



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ANA CAROLINE MAIA DA SILVA

**EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO
TRABALHAR O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS?**

**Guarabira
2021**

ANA CAROLINE MAIA DA SILVA

**EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO
TRABALHAR O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS?**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

**Guarabira
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Ana Caroline Maia da.
Educação infantil e ludicidade em tempos de pandemia
[manuscrito] : como trabalhar o desenvolvimento integral das
crianças? / Ana Caroline Maia da Silva. - 2021.
71 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa
Pedrosa, Departamento de Educação - CH."

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Prática pedagógica.
4. Desenvolvimento integral. I. Título

21. ed. CDD 372.24

ANA CAROLINE MAIA DA SILVA

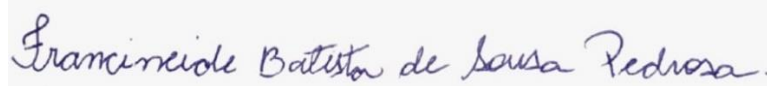
EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO TRABALHAR O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS?

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

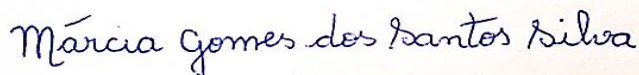
Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 08/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Em especial, a minha família que sempre me apoia e me motiva, e a todos os professores que lutam por uma educação melhor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre me conceder sabedoria e persistência para concluir essa etapa da minha vida, e por estar sempre ao meu lado, me guiando em todas as minhas decisões.

Agradeço a minha família, de modo especial minha mãe, Teresinha, que sempre me apoiou e me incentivou a ingressar no curso de Pedagogia me concedendo discernimento nas minhas decisões e me dando força para continuar. Ao meu pai, José, pelo companheirismo e incentivo, por me ajudar financeiramente para que concluísse este curso.

A meu avô João, que sempre me encorajou a escolher a carreira docente, e me apoiou com os custos do *notebook* e livros para que conseguisse estudar da melhor forma possível. A minha tia Maria por me ajudar e me motivar a ser uma pessoa melhor.

Agradeço infinitamente aos meus irmãos, Jerry meu motorista, que sempre estava a disposição para me levar ou buscar no campus de Guarabira quando necessário. A Joelson, Jean e a minha irmã Mônica por estarem comigo, me ajudando e colaborando para conclusão desta graduação. Sem dúvidas, a ajuda e companheirismo de minha família foi imprescindível para que concluísse esta etapa tão importante.

A minha turma de Pedagogia de 2017.1 pelo companheirismo no desenvolvimento do curso e pelas amizades construídas nesses 4 anos de graduação.

Agradeço aos meus amigos/as, de caminhada religiosa e do curso, que sempre me motivaram e me colocaram em suas orações. Em especial, Daniela, Daiane, Julyety e Lucineide que sempre me ajudaram com os trabalhos da faculdade e motivaram a seguir em frente. A Ana Lúcia, Valmir, Matheus e Anderson, meu muito obrigada, por toda ajuda, paciência, carinho e amizade.

A instituição de ensino que aceitou contribuir com a pesquisa, em especial, as doentes da Educação Infantil que colaboraram, e a todos os professores que passaram por minha vida escolar e acadêmica.

Agradeço as professoras Márcia Gomes e Sheila Gomes, por terem aceitado fazer parte da banca examinadora.

Por último, mas não menos importante, agradeço de coração a minha orientadora Francineide, por todos os conselhos, orientações e motivações na construção deste trabalho. Foi uma grande honra ser sua orientadora no ano de 2019 como monitora e, atualmente, no presente estudo. Obrigada por acreditar em mim. Tenha certeza que contribuiu de forma significativa para minha formação. Desejo-lhe tudo de melhor sempre.

O pirata

O menino brinca de pirata:
sua espada é de ouro
e sua roupa de prata.
Atravessa os sete mares
em busca do grande tesouro.
Seu navio tem setecentas velas de pano
e é o terror do oceano.
Mas o tempo passa e ele se cansa
de ser pirata.
E vira outra vez menino.

(Roseana Murray)

RESUMO

O presente estudo apresenta reflexões acerca da ludicidade na Educação Infantil com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento integral das crianças em meio ao contexto educacional de ensino remoto ocasionado pela pandemia da Covid-19. A Educação Infantil tem como aspecto fundamental para o desenvolvimento de suas aulas, a ludicidade, que se apresenta como um recurso aperfeiçoador da prática docente, trazendo uma relação íntegra entre o cuidar, o brincar e o educar como eixos fundamentais nas rotinas das creches; o que precede o argumento: como os/as professores/as da educação infantil estão trabalhando com a ludicidade nas aulas remotas? Nessa perspectiva destacou-se como objetivo geral, analisar as metodologias lúdicas utilizadas por docentes da Educação Infantil no período da pandemia da Covid-19, para o desenvolvimento integral das crianças em uma creche municipal da cidade de Bananeiras/PB. Como objetivos específicos, elencar os aspectos fundamentais que constituem as metodologias aplicadas na educação infantil e relacioná-las com a realidade atual; refletir sobre os desafios encontrados em relação a aplicação de metodologias lúdicas na Educação Infantil; discutir a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem durante o contexto de pandemia da Covid-19. Como base teórica, fez-se uso dos seguintes autores e autoras: Pimenta (1999), Tardif (2010), Arroyo (2011), Ariès (2016), Vygotsky (1991), Moyles (2006), Saviani e Galvão (2021), Santos (2020), dentre outro/as que abordam a temática de forma significativa, e promovem estudos para a fundamentação da discussão. A metodologia utilizada nesta monografia configurou-se como uma pesquisa qualitativa em educação, sendo um estudo de campo, com aplicação de um questionário investigativo com perguntas abertas e fechadas, em uma creche municipal, localizada na cidade de Bananeiras/PB, tendo como colaboradoras cinco professoras da Educação infantil (pré-escola). Os resultados da pesquisa apontam que é possível, a partir de aulas bem planejadas e após conhecer a realidade da turma, trabalhar com a ludicidade na educação infantil no contexto de aulas remotas para o desenvolvimento das habilidades físicas e mentais; e para a efetivação do lúdico nas aulas é imprescindível a participação dos pais no processo de realização das atividades educativas não presenciais, no sentido de desenvolver as habilidades cognitivas das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Prática Pedagógica. Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

This study presents reflections about playfulness in Childhood Education in order to assist in the cognitive development of children in the educational context of remote education caused by the Covid-19 pandemic. Childhood education has as a fundamental aspect for the development of its classes, playfulness, which presents itself as a resource that improves teaching practice, bringing an integral relation between caring, playing and educating as fundamental axes in routines daycares; what precedes the argument: how are childhood education teachers working with playfulness in remote classes? In this perspective stood out as a general objective, to analyze the playful methodologies used by early childhood education teachers during the Covid-19 pandemic period, for the cognitive development of children in a municipal daycare center in the city of Bananeiras/PB. As specific objectives, list the fundamental aspects that constitute the methodologies applied in early childhood education and relate them to the current reality; reflect on the challenges found in relation to the application of playful methodologies in Childhood Education; discuss the importance of playful in the teaching and learning process during the Covid-19 pandemic context. As a theoretical basis, the following authors were used: Pimenta (1999), Tardif (2010), Arroyo (2011), Ariès (2016), Vygotsky (1991), Moyles (2006), Saviani and Galvão (2021), Santos (2020), among others that address the theme in a significant way, and promote studies to support the discussion. The methodology used in this monography configured as qualitative research in education, with the application of an investigative questionnaire with open and closed questions, in a municipal daycare center, located in the city of Bananeiras/PB, having as collaborators five teachers of early childhood education. The results from the research point out that it is possible, from well-planned classes and after knowing the reality of the class, working with playfulness in early childhood education in the context of remote classes work with playfulness in early childhood education in the context of remote classes for the development of physical and mental skills; and for the realization of playfulness in the classes, the participation of parents in the process of carrying out non-face-to-face educational activities, in the sense of developing the cognitive abilities of children.

Keywords: Early Childhood Education. Playfulness. Pedagogical Practice. Cognitive Development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Caracterização de dados pessoais e profissionais dos sujeitos.....	40
Quadro 2	Grade de perguntas.....	41
Quadro 3	Dados da coordenação escolar.....	42
Quadro 4	Caracterização dos Sujeitos da pesquisa.....	44
Quadro 5	A participação das docentes na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EI	Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
OMSA	Organização Mundial da Saúde das Américas
ONU	Organização das Nações Unidas
RECNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITOS, LUDICIDADE E TRABALHO DOCENTE	17
2.1	A educação infantil e a construção dos conceitos de criança e infância	19
2.2	A importância da ludicidade durante o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil: o cuidar, o brincar e o educar	25
2.3	O trabalho pedagógico na Educação Infantil em tempos de pandemia da Covid-19	30
3	METODOLOGIA	36
3.1	Sobre a Pesquisa	37
3.2	Sujeitos da Pesquisa	42
3.3	Percurso metodológico	44
4	O USO DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: RESULTADOS E DISCUSSÕES	47
4.1	Um olhar sobre a ludicidade na Educação Infantil	47
4.2	O cuidar, o brincar e o educar na educação infantil em período de aulas remotas	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICES	68

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual está cada vez mais veloz. Com os avanços tecnológicos as mudanças são recorrentes, se pararmos para pensar, ou perguntar a nossos pais, ou avós, como era a vida deles há alguns anos atrás, todos iram dizer que tudo mudou e que no “tempo deles” era tudo diferente do que é hoje.

A infância é uma fase essencial em nossas vidas, pois é a partir dela que começamos a nos desenvolver psicologicamente e fisicamente, na interação com nossos familiares e o meio que nos cerca. O aprendizado adquirido nessa etapa da vida é, sem dúvidas, de grande relevância e faz total diferença na construção da identidade pessoal. Contudo, nem sempre a infância foi dessa forma, pois, antigamente as crianças eram consideradas “adultos em miniaturas”, ou seja, se vestiam e agiam como adultos. A adultização das crianças era algo muito forte nos séculos XIV e XV (Idade Média), pois elas eram vistas apenas como força de trabalho e, por isso, os pais as vestiam e as educavam como adultos para exibirem uma aparência mais velha e poderem ingressar no mercado de trabalho mais rápido.

Compreendemos que o período da infância é indissociável para a construção do ser cidadão. Podemos então, nos questionar: quais modelos de educação chegaram a essas crianças? De forma geral, as crianças aprendiam com as multidões, ou seja, com as comunidades, cortiços e o ambiente em que viviam. Posteriormente, começaram a surgir as escolas para padres e freiras, mas só entravam nessas escolas as crianças consideradas mais indisciplinadas, pois estas escolas utilizavam castigos como metodologia de ensino.

Durante as décadas finais do século XX os padrões educacionais começaram a ser alvos de estudiosos intelectuais da educação, que obtinham como finalidade mudar o sistema de ensino. Por meio de longos processos de lutas por melhorias na educação brasileira, a Constituição de 1988 enfatiza pela primeira vez, a creche e a pré-escola como parte relevante do sistema educacional do país. Iniciou-se um período de reflexão, voltado para políticas públicas que atendessem as necessidades da sociedade naquele contexto histórico educacional.

Na maioria das vezes, o ensino oferecido nessas décadas limitava-se a metodologia de ensino tradicional, na qual o professor era o centro e o educando era apenas receptivo de conhecimento, os recursos didáticos limitavam-se a transferência de informações por meio de giz, quadro e livro, onde confundia-se decorar com aprender; um modelo de educação no qual Paulo Freire (1996) denomina de educação bancária, onde o professor estaria como

transmissor de conhecimento e o educando como receptor, assim denominado de “educação bancária”.

A educação tradicional trouxe ganhos consideráveis, grandes intelectuais brasileiros expressaram no documento “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, publicado em 1932, a importância de superar a educação bancária, e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o, questionando e dialogando com ele. As sociedades vão se modificando e a educação se adapta ao meio social e contexto histórico vigente.

Atualmente, a demanda educacional é outra, e necessita de uma ressignificação, pois somente o ensino tradicional não corresponde às expectativas em geral. O tempo passou e as relações sociais também mudaram e isso gera novas necessidades; hoje, o aluno precisa de métodos de ensino mais eficazes, somente o giz, o quadro e o livro não possibilitam o processo de ensino e aprendizagem.

É fundamental que a educação busque metodologias lúdicas de ensino para reinventar a escola; práticas pedagógicas que incentivem o educando a refletir, questionar, interagir, participar. E somente assim, haverá uma construção de conhecimento coletivo entre professor e aluno. Sabemos que mudanças educacionais ocorrem através de processos lentos, e a educação não vai mudar do dia para a noite, as transgressões levam tempo para acontecerem.

No atual momento em que estamos vivendo, a pandemia da Covid-19 afetou o mundo todo. Por consequência, as escolas, como outras instituições, tiveram que fechar as portas, com a finalidade de diminuir a proliferação do vírus. A solução foi implementar o ensino remoto de emergência nas instituições educacionais de níveis municipais, estaduais e federais de ensino. Atendendo, assim, às necessidades dos educandos e dos profissionais da educação para que não interrompesse o processo de ensino e aprendizagem.

A EI - Educação Infantil, tem como finalidade encontrar definições que auxiliem o processo de desenvolvimento infantil e socialização da criança; e na LDB (BRASIL. MEC, 1996) ela é denominada como o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, com o intuito de desenvolver aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, com o auxílio da família e da comunidade. Cuidar, educar e brincar são processos indissociáveis, considerados pelo RCNEI - Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998) para a Educação Infantil os eixos fundamentais na educação infantil.

É importante ressaltar também, que deve haver diálogo entre a comunidade educativa para que ocorra sempre organização, planejamento e acompanhamento para mediação de conteúdos, avaliação, etc., para, então, atender as necessidades das crianças no processo de

aprendizagem, por meio da brincadeira estruturada, do lúdico e da experimentação que é realizado com crianças pequenas em salas de aulas; o que faz a educação infantil acontecer.

A ludicidade, como recurso pedagógico, deve ser utilizada por docentes na educação infantil, para aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, e com a finalidade de auxiliar a criança em seu desenvolvimento integral. Nos dias atuais, a pandemia da Covid-19 dificultou ainda mais a efetivação de metodologias lúdicas devido ao ensino remoto de emergência, no qual os docentes tiveram que se adaptar. Nesse contexto, apresentamos a seguinte questão de pesquisa: como os/as professores/as da educação infantil estão trabalhando com a ludicidade nas aulas remotas?

Pensando nessas mudanças, onde docentes e profissionais da educação precisaram se adaptar aos novos métodos, essa pesquisa tem como objetivo geral, analisar as metodologias lúdicas utilizadas por docentes da Educação Infantil no período da pandemia da Covid-19 para o desenvolvimento integral das crianças em uma creche municipal da cidade de Bananeiras/PB. Como objetivos específicos, elencar os aspectos fundamentais que constituem as metodologias aplicadas na educação infantil e relacioná-las com a realidade atual; refletir sobre os desafios encontrados em relação a aplicação de metodologias lúdicas na Educação Infantil; discutir a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem durante o contexto de pandemia da Covid-19.

A presente pesquisa qualitativa em educação, caracteriza-se como um estudo de campo, de caráter exploratório e descritivo como uma forma de observar o campo pesquisado e analisar as características do mesmo. Para a coleta de dados, fizemos visitas ao local a ser pesquisado para fazer observações de acordo com a realidade, e manter contato direto com os sujeitos. É importante esse contato para a realização do estudo, pois o pesquisador necessita dessa relação para descrever mais concretamente fatos reais da temática abordada. O trabalho de campo foi realizado por meio de aplicação de questionário estruturado com cinco professoras da Educação Infantil de uma Creche pública de uma zona rural pertencente a cidade de Bananeiras/PB.

Para a construção da revisão da literatura, e com a finalidade de fundamentar as análises e dialogar teoricamente com os dados obtidos, buscamos subsídios teóricos acerca de formação docente, alguns deles são: Pimenta (1999), Tardif (2010), Arroyo (2011), que ressaltam a importância da formação inicial e continuada para o ofício da docência, bem como os saberes específicos para a prática pedagógica no cotidiano escolar. Para a construção do sentimento de infância nos baseamos em Ariès (2016) e Vygotsky (1991); em relação as fases da criança e o desenvolvimento motor e cognitivo no período da infância, no que diz respeito

a ludicidade, nos baseamos nas obras de Moyles (2006) e Morel (2003). Por último, para contextualizar o atual momento, a pandemia da Covid-19, no diálogo com a educação, buscamos fundamentação teórica nos autores Saviani e Galvão (2021) e Santos (2020).

O trabalho está dividido em cinco partes. Na primeira parte: Introdução, que permite ao leitor ter a compreensão de como foi feita a pesquisa. Na segunda parte, apresentamos um referencial teórico sobre a construção do sentimento de infância, o surgimento da EI e a importância da ludicidade durante o processo de ensino e aprendizagem no contexto pandêmico. Apresentamos sobretudo, que a ludicidade possibilita olharmos com mais atenção para a criança e suas necessidades cognitivas e conseqüentemente sociais; discutimos um pouco acerca do trabalho pedagógico com a utilização do lúdico na Educação infantil, pautados nos eixos fundamentais – o cuidar, o brincar e o educar. Na terceira parte: adentramos na metodologia, enfatizando, em detalhes, como se estruturou a pesquisa e o percurso metodológico abordado, apresentamos também os sujeitos envolvidos no estudo. Em seguida, a análise dos dados e as reflexões acerca dos resultados. Por último trazemos as considerações finais, seguida das referências e apêndices.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITOS, LUDICIDADE E TRABALHO DOCENTE

Falsas recordações
Se a gente pudesse escolher a infância
que teria vivido, com que enternecimento eu não
recordaria agora aquele velho tio de perna de pau,
que nunca existiu na família, e aquele arroio que
nunca passou aos fundos do quintal,
e onde íamos pescar e sestar nas tardes de verão,
sob o zumbido inquietante dos besouros.
(QUINTANA, 1948, p. 104)

No poema acima, o poeta nos remete às recordações da infância; as memórias infantis são acionadas no ato de pensar, de imaginar. A ternura, o tio com perna de pau, a alusão a família, ao quintal, as tardes de verão, são elementos que compõem o cenário infantil e que fazem parte de um acervo, que muitas vezes temos, de lembranças do nosso tempo de criança. A ludicidade faz parte desse momento, e leva-nos a reviver um passado recheado de brincadeiras, de jogos, de vivências. O que nos faz perceber a importância de uma infância bem vivida e o quanto as memórias permanecem vivas, e trazem um diferencial para as crianças que tiveram a oportunidade de vivenciar esse período de imaginação, seja no ambiente educacional ou familiar.

A História da educação brasileira perpassou por diferentes contextos na qual foi preciso repensar e atualizar os modelos educacionais de acordo com as mudanças da sociedade. Os modelos educacionais brasileiros foram repensados e ressignificados ao longo do século XX no Brasil; século esse, marcado por transformações de grande porte em nosso país, nas áreas sociais, econômicas, políticas e educacionais, principalmente nas últimas décadas do referido século, desencadeadas pela revolução industrial de 1930. Conforme se modificam os modelos de educação, por meio de lutas e reivindicações, surgem implementações de novas formas de educação e de ensino.

A concepção do sentimento de criança que temos hoje é fruto de uma construção histórica que possuiu mudanças no decorrer das épocas e sociedades. Essa concepção não pode ser apresentada de forma generalizada, pois uma mesma sociedade pode caracterizar o sentimento de criança de diversas formas, por exemplo, a caracterização da criança pode ser de acordo com o papel dela no determinado meio na qual está inserida. A criança, como todo ser humano, é um ser social, que necessita de interação. As crianças possuem uma forma única de serem, e é a partir das brincadeiras e interações com outros que elas iniciam a

compreensão do mundo em que vivem, por meio da fantasia, dos sonhos elas buscam maneiras peculiares de se expressar e isso as tornam únicas.

A infância para nós é uma das fases mais marcantes de nossas vidas. As lembranças boas da infância nos trazem uma nostalgia de tais tempos que jamais esqueceremos; são experiências vivenciadas que nos ajudaram a construir nossa identidade pessoal. Mas, nem sempre a ideia do sentimento de infância foi assim, antigamente as crianças eram vistas como homens de tamanho reduzido. Na concepção de Ariès (2016), a infância era um período de transição, ultrapassado, e cuja lembrança era logo perdida. Contudo, é importante ressaltar que a infância é mais que uma fase de transição, é a partir dela que a criança começa a desenvolver habilidades de convivência desde cedo, seja com a família, com as pessoas próximas ou no seu próprio ambiente social.

É notório que as crianças na contemporaneidade possuem mais espaço no mundo. Documentos que regem o processo educacional no nosso país, evidenciam a importância de um olhar atencioso para com as crianças, a exemplo, temos a Constituição Federal promulgada em 1988, na qual determina em seu Art. 227 que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária; além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. E a lei 8069/90 do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, considera a criança e ao adolescente como seres em formação, que necessitam da garantia de seus direitos, que esses sejam respeitados e cumpridos pela família, pelo estado e pela sociedade que o conduz.

A partir das mudanças sociais e econômicas, começaram a surgir as creches e pré-escolas, a educação promove a relevância no que diz respeito ao desenvolvimento da criança; a educação infantil tem a funcionalidade de atender a demanda desse público infantil. Sendo assim, é justamente nessa fase e no ambiente apropriado para aprender, que a criança concretiza seu processo de se conhecer e enxergar-se no mundo, desenvolvendo habilidades físicas e psíquicas que auxiliam na construção de sua personalidade.

Entendemos que a educação infantil não é apenas um espaço onde a criança vai adquirir informações prontas, mas é a partir desse ambiente que a criança irá se relacionar com outras culturas, e construir sua própria identidade. Hoje em dia, é perceptível que a criança participa ativamente das aulas, com os professores, deixando, assim, de ser apenas um receptor de informações e passando a ser um ser ativo no processo de ensino e aprendizagem.

É importante ainda ressaltar os três eixos indissociáveis da educação infantil, que são: o cuidar, o educar e o brincar, presentes no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), documento nacional criado pelo Ministério da Educação em 1998 com a finalidade de orientar profissionais da educação infantil no cotidiano escolar. Nos próximos tópicos nos aprofundaremos mais nas discussões acerca dessas temáticas.

2.1 A educação infantil e a construção dos conceitos de criança e infância

A educação constitui-se em um processo que todos nós adquirimos. Temos contato com a educação a partir do momento em que somos inseridos no mundo, antes mesmo do contato com meio educacional, pois desde as primeiras socializações com nossos familiares e as pessoas que convivemos, recebemos um tipo de educação e, assim, também acontece em outros espaços. Portanto, em decorrência disso, interagimos, socializamos uns com os outros, e nessa forma de agir, estamos em um constante processo de educação. Sobre isso, Libâneo (2010, p. 26) *apud* Saete (2014, p. 07) explicam:

Na casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. [...] com uma ou com várias: educação? Educações. Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja a melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante.

Ou seja, todos nós estamos interligados com a educação, em um processo de emancipação possibilitado pelo cotidiano da vida; encontramos diversos tipos de educação, seja ela em espaços formais, dentro da sala de aula, ou em esferas não-formais dadas pelas interações sociais com o meio que nos cercam. Sendo assim, não é somente nos espaços escolares que adquirimos educação, mas, devemos nos atentar, que a educação é um direito de todos, e para melhor qualidade é necessário que existam espaços propícios e profissionais qualificados para o aperfeiçoamento desse processo complexo que é educar. Ao estarmos conscientes que desde cedo adquirimos educação, é necessário que existam meios educacionais formais destinados ao público infantil.

Diante ao exposto acima, não podemos deixar de discutir acerca da educação infantil. Como a própria denominação já diz, é uma educação destinada ao período da infância, que tem como objetivo atender as necessidades educacionais das crianças, uma vez que é neste

período que elas começam a se desenvolver cognitivamente. Portanto, é uma educação indispensável para a sociedade atual, já que hoje as crianças são vistas como seres ativos que necessitam de interações sociais e possuem a capacidade de se enxergarem no mundo. Nessa fase, elas precisam de meios que os auxiliem nesse processo de descobrimento e desenvolvimento; portanto, é necessário que haja formas criativas de educar.

Todavia, nem sempre a criança foi notada dessa forma. O ser criança nos séculos passados era significado de ser homem ou mulher em miniatura, não obtinham roupas específicas, por exemplo, nem tinham atendimento em saúde ou educação com características ou métodos próprios que os distinguissem das pessoas adultas, ou seja, a construção do conceito de infância ainda é recente. Segundo Menezes (2013, p. 28):

Ninguém dava a menor atenção às crianças até que pudessem caminhar e ajudar nos afazeres domésticos ou chegar à adolescência para ingressar na força de trabalho adulta como lavradores, aprendizes e criados. Metidas em um timão, sem rigores de educação doutrinária, a criança estava afeita a aprender pela vara da goiabeira ou pelo cinturão de couro, através de castigos corporais dados pelos pais e mães, mas aberto também o caminho do uso da violência, como aceitação da tradição e respeito aos mais velhos.

Portanto, compreendemos que as crianças não tinham nenhum papel nas sociedades passadas, eram esquecidas em meios as multidões até chegarem à idade que pudessem realizar serviços domésticos, entre outros. É importante ressaltar, que cada época tem suas maneiras específicas de considerar o que é ser criança. Como mencionado, em tempos passados a utilização de castigos como forma de “educar” as crianças, no geral, eram bastante utilizados pelos pais, já nos dias atuais as formas de educar são outras.

Ao pensarmos em um ser criança hoje, como um ser infantil, inocente que precisa de cuidados atenciosos, necessários a essa determinada etapa da vida, vemos que essa concepção muito mais recente do que imaginamos. Para compreendermos isso, basta questionarmos nossos pais ou avós em relação a como eram tratados durante a infância, qual era o tipo de educação que eles recebiam durante essa fase; certamente, a maioria irá responder que é totalmente diferente de hoje, pois cada época tem suas maneiras de pensar o ser criança e os modelos educacionais existentes que perpassam os contextos históricos.

Na contemporaneidade, a sociedade em geral tem um olhar mais humano para o período da infância, mas nem sempre foi assim. Segundo Ariès (2016) a infância era conhecida apenas como um período de transição, na qual a lembrança dessa fase era logo perdida. Na Idade média o poder do clero era de extrema presença na sociedade, a partir de

então, por meio de pregações religiosas, representações históricas na Bíblia, como por exemplo, o “menino Jesus”, a “menina Maria” foram um dos primeiros termos utilizados relacionado à infância, vista como uma infância religiosa, mas, ainda assim, muito distante do sentimento de infância que compreendermos hoje.

Nos dias atuais a criança é vista como um ser que possui particularidades individuais. De acordo com o RCNEI (1998, p. 21)

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

As crianças, desde pequenas interagem socialmente com os familiares, e é justamente nessa fase que elas absorvem a cultura que as permeiam, sendo assim, cada criança possui suas especificidades, seus costumes e valores e no espaço escolar a bagagem cultural da criança deve ser compreendida. Essa concepção da criança como ser peculiar que carrega consigo traços individuais e interação socialmente é recente. Segundo Ariès (2016, p. 17):

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência, ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para infância nesse mundo.

O sentimento de infância não tinha vez na idade medieval, e as artes realizadas nesse contexto não caracterizavam as crianças como seres dependentes de atenção e cuidados. Com o passar dos séculos essa caracterização do ser criança foi evoluindo, e hoje, as concepções de infância são múltiplas.

Os retratos pintados, por exemplo, nos séculos passados obtinham relevância para os povos da alta sociedade, e como ainda não existia a tecnologia da fotografia, os pintores representavam as famílias por meio de obras de arte, especificamente através da pintura, e no início do século XVII esses retratos se tornaram numerosos. Mas podemos nos questionar, o que tem haver essas pinturas no século XVII com o ser criança? Percebemos que a partir do século mencionado, as crianças começaram a ser representadas sozinhas pelos pintores de grande porte, contratados pela família burguesa e, assim, a tela permitiria conservar as

particularidades da infância. “Cada família agora queria possuir retratos de seus filhos, mesmo na idade que eles ainda eram crianças. Esse costume nasceu no século XVII e nunca mais desapareceu”. (ARIÈS, 2016, p. 25). A partir desses costumes, a criança passa a ser mais valorizada no meio familiar e posteriormente na sociedade.

A infância é uma fase de grande importância para a construção do ser cidadão. De início tem como princípio distinguir as crianças dos jovens e adultos, sendo justamente uma fase da vida na qual obtemos aprendizados e desenvolvemos aptidões cognitivas que levaremos para a vida toda. Para muitos, é considerada a “melhor fase da vida”. Embora que, a partir dessa afirmação, não podemos dizer que essa infância é vivida por todas as crianças, devido a diversidade social existente, cada local pode ter uma concepção do sentimento de infância diferente, além dos problemas sociais pertinentes que geram dificuldades para as crianças nessa fase. Acerca disso, Scliar (1995, p. 4) *apud* Frota (2007, p. 148) ressalta que:

Nem todas as crianças, contudo, podem viver no país da infância. Existem aquelas que, nascidas e criadas nos cinturões de miséria que hoje rodeiam as grandes cidades, descobrem muito cedo que seu chão é o asfalto hostil, onde são caçadas pelos automóveis e onde se inicia a rotina da criminalidade. Para estas crianças, a infância é um lugar mítico, que podem apenas imaginar, quando olham as vitrines das lojas de brinquedos, quando vêem TV ou quando olham passar, nos carros dos pais, garotos classe média. Quando pedem num tom súplice – tem um trocadinho aí tio? – não é só dinheiro que querem; é uma oportunidade para visitar, por momentos que seja, o país que sonham.

Para tanto, se faz necessário refletirmos acerca dos problemas sociais que assolam o período da infância, uma vez que, hoje, todas as crianças são detentoras de direitos; direitos esses que devem ser respeitados e assegurados pela sociedade. É importante também, ressaltarmos, que a infância deve ser pensada de forma particular e não generalizada, uma vez que cada criança possui uma realidade e particularidades individuais que as constroem, sendo assim, não podemos tratar o sentimento de infância de modo universal.

Para Ariès (2016) na sociedade Medieval o sentimento de infância não existia, mas isso não queria dizer que as crianças eram abandonadas ou rejeitadas. Esse sentimento de infância refere-se à consciência da particularidade infantil de cada criança, que a diferencia do adulto e do jovem. Sendo assim, compreendemos que a infância foi uma invenção da modernidade, e a concepção que temos hoje é fruto de um longo processo histórico que foi se constituindo e ressignificando-se por meio das sociedades, culturas e contextos passados.

É necessário discutirmos de forma breve, a história da criança no Brasil para compreendermos melhor como se construiu a concepção de criança que temos hoje. A partir

da Idade Moderna a criança passa a ser vista como um ser que necessita de atenção e interações sociais; um indivíduo que possui particularidades próprias e passa a assumir um papel central no meio familiar. Concepções de infância passaram a ser intensificadas no século XIX e, posteriormente, estudos foram se intensificando acerca dessa temática. Um termo interessante utilizado nos séculos passados que relaciona um pouco com essa noção do ser criança no nosso país é denominado de “menor”. Sobre isso, Frota (2007, p. 153) discursa:

No Brasil moderno surgiu um termo que conceitua bem a criança desvalida: menor. Este termo foi inicialmente utilizado para designar uma faixa etária associada, pelo código de menores de 1927, às crianças pobres, passando a ter, posteriormente, uma conotação valorativa negativa.

Ou seja, o termo “menor” era direcionado a toda criança que estivesse em situações precárias, não convencionais naquela época e pertencentes a famílias desestruturadas financeiramente. E assim, essas crianças seriam consideradas “menores” em situação de risco social e sofriam preconceitos de que seriam mais “vulneráveis” a cometer crimes. Portanto, o Estado intervia com “soluções” para essas crianças como forma de protegê-las, de livrar a sociedade dos riscos que elas podiam cometer, mas, principalmente com a finalidade de discipliná-las e doutriná-las.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) entrou em vigor na década de 1990, e posteriormente esse termo “menor” foi abolido, e todas as crianças agora seriam sujeitos de direitos, com particularidades específicas, nas quais a sociedade, a família e o Estado passariam a ser entidades sociais responsáveis por possibilitar assistências para desenvolvimento integral, em que todos os direitos presentes no ECA fossem efetivados na vida dessas crianças.

Já as crianças da família burguesa, naquele contexto tinham acesso a uma educação mais estruturada, nas escolas jesuítas ou nos colégios de padres e freiras. Essas crianças tinham contato com a educação, se desenvolviam por meio do processo de ensino e aprendizagem da melhor forma. Em outras situações, no caso dos colégios de padres, esse tipo de educação era visto como uma forma de castigo e as crianças consideradas perversas pelo seio familiar, eram mandadas para estudarem lá. (MENEZES, 2013).

Nesse quadro de construção do sentimento de infância e do ser criança, podemos indagar: se nas décadas passadas as crianças eram esquecidas em meio às multidões, aos olhos da sociedade, quais tipos de educação chegavam a elas? As crianças aprendiam com a comunidade que as cercavam. É notório que o século XX foi marcado por grandes

transformações em nosso país, as sociedades foram atingidas por essas modificações, desencadeadas pela revolução industrial de 1930, e com os modelos de educação não foi diferente. Ao pensarmos em uma linha cronológica da educação brasileira, o autor Saviani (2004, p. 2) relata os principais marcos que regulamentaram a educação ao longo dos anos, divididos em duas etapas:

A primeira etapa compreende três períodos: o primeiro (1549-1759) é dominado pela pedagogia jesuítica; o segundo (1759-1827) é representado pelas “Aulas Régias” instituídas pela reforma pombalina; e o terceiro período (1827-1890) consistiu nas primeiras tentativas, descontínuas e intermitentes, de se organizar a educação como responsabilidade do poder público representado pelo governo imperial e pelos governos das províncias. A segunda etapa se inicia em 1890, com a implantação dos grupos escolares, e corresponde à história da escola pública propriamente dita. Nela podemos distinguir os seguintes períodos: 1º) criação das escolas primárias nos estados impulsionada pelo ideário do iluminismo republicano (1890-1931); 2º) regulamentação, em âmbito nacional, das escolas superiores, secundárias e primárias, incorporando crescentemente o ideário pedagógico renovador (1931-1961); 3º) unificação da regulamentação da educação nacional abrangendo as redes pública nas suas três instâncias, municipal, estadual e federal, e privada que, direta ou indiretamente, foram sendo moldadas segundo uma concepção produtivista de escola (1961-2001).

É importante ressaltar que a História da educação brasileira foi iniciada desde os anos 1549 com a Pedagogia Jesuítica, pensada pela igreja católica e em companhia com o governo português. Essa educação tinha como finalidade converter a alma do índio brasileiro à fé cristã. E somente os filhos das Elites, naquela época, tinham uma educação considerada de qualidade. Após o final do império, começaram a surgir ideias sobre instrução pública com objetivos de ressignificar a educação daquele determinado contexto. E nesse percurso histórico é evidente que os modelos educacionais foram se modificando de acordo com as necessidades específicas das sociedades.

Nessa linha histórica acerca dos fundamentos da educação no Brasil, não podemos deixar de expressar o marco legal da Constituição Federal de 1988; a qual deixa claro, como citado anteriormente, que o poder público, juntamente com a sociedade e a família, tem o dever de assegurar uma vida digna em todos os setores para as nossas crianças. Aspectos esses, elencados no artigo 227 da CF:

É dever da família, da sociedade e do Estado, assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, a liberdade e à convivência familiar e comunitária,

além de coloca-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.

É nítido que a família, o Estado e a sociedade devem se unir para atender e assegurar os direitos das crianças de acordo com o que é definido na CF de 1988. Mediante essa questão, compreendemos que a criança agora é reconhecida como cidadã de direitos que possui necessidades específicas e modos particulares de pensar, que precisam ser entendidos. Ela deve ser vista como um ser apto a aprendizagem, sendo justamente a fase da infância, propícia para seu desenvolvimento cognitivo, e a educação deve reconhecer a individualidade de cada ser para melhor qualidade do processo de ensino e aprendizagem, e construção da identidade da criança.

A educação infantil tem como finalidade, encontrar definições que auxiliem o processo de desenvolvimento infantil e socialização da criança por meio de um olhar voltado para o período da infância e suas necessidades. Na LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996), esse segmento de ensino é denominado como um período de desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, visando desenvolver aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, com o auxílio da família e da comunidade em conjunto.

Mas nem sempre a Educação Infantil existiu, após as modificações nas sociedades e nas formas de pensar e agir, novos ideais acerca da caracterização do ser criança e do sentimento de infância começaram a ser refletidos, e as formas de educar começaram a ser moldadas; surgindo, assim, a necessidade de se trabalhar em sala de aula, dando ênfase às metodologias diferenciadas, e sob três eixos fundamentais: o cuidar, o brincar e o educar, que discutiremos no tópico a seguir.

2.2 A importância da ludicidade durante o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil: o cuidar, o brincar e o educar

O ensino e a aprendizagem são processos complexos, que exigem políticas públicas necessárias para garantia de meios que aperfeiçoem esse sistema de educação. No tópico anterior vimos que a criança não recebia uma educação adequada às suas especificidades, nem ao menos eram vistas como crianças que necessitavam de atenção e olhares especiais. Com o passar dos anos, essa concepção do ser criança foi mudando e o sentimento de infância foi surgindo, a partir de então, estudiosos e intelectuais passaram a ter um olhar acadêmico para o ser criança. Sendo assim, hoje, temos diversas teorias que caracterizam o ser criança e o

sentimento de infância reforçando a ideia que seria necessário um modo de educação estruturado para elas, até chegar à educação infantil destinada especificamente a atender essas crianças. Acerca disso, Crayd e Kaercher (2001, p. 21) escrevem:

[...] é de extrema importância nos darmos conta de que as mudanças que ocorrem com as crianças, ao longo da infância, são muito importantes e que algumas delas jamais se repetirão. Em razão disso, considero de maior relevância defender o direito da criança à sua infância, o que tem sido negado a muitas delas. [...] a criança nos desafia porque ela tem uma lógica que é toda sua, porque ela encontra maneiras peculiares e muito originais de se expressar, porque ela é capaz através do brincar, do sonho e da fantasia de viver num mundo que é apenas seu. Outro desafio que as crianças nos fazem enfrentar é perceber o quanto são diferentes e que esta diferença não deve ser desprezada nem devemos leva-nos e tratá-las como desiguais.

Pensando nesta noção de que a criança é um ser peculiar, considerado um cidadão de direitos, imaginamos o quanto a educação infantil é importante para o desenvolvimento das crianças. O processo de educação no período da infância não é uma tarefa fácil, nem sempre os docentes estão preparados, ou a escola oferece uma boa estrutura. E quanto ao currículo da educação básica, questionamos: será que estão condizentes com as diferentes realidades encontradas em uma sala de aula? O que nos leva a refletir, visto que a educação é um longo processo que deve se pensar, agir e pensar novamente. Na educação infantil não é diferente, metodologias que englobem o ser criança em sua totalidade, e facilitem o processo de desenvolvimento da criança devem ser utilizadas no ambiente escolar.

As concepções do ser criança e a construção histórica do sentimento de infância são frutos das mudanças ocorridas nas sociedades, um exemplo simplista que podemos citar acerca disso, é a questão das ressignificações no mundo do trabalho, antigamente as mulheres passavam mais tempo em casa, realizando apenas as atividades domésticas e cuidando dos filhos, o homem em seu papel de pai era o responsável por trabalhar fora e garantir o alimento da família. Após a mulher ganhar mais espaço no mundo do trabalho, resultados das reivindicações ocorridas naquela época, as crianças pequenas não tinham com quem ficar. A partir disso, foi necessário o Estado criar meios educacionais que atendessem essas crianças.

Nos dias atuais, com as mudanças e necessidades econômicas, essa questão de os responsáveis pelas crianças estarem inseridos no mundo trabalho é ainda mais forte e, assim, as crianças de 0 a 5 anos de idade necessitam de um local para ficarem, ou seja, de espaços escolares, creches ou pré-escolas que atendam às suas demandas, sejam elas, emocionais, sociais e cognitivas.

Entretanto, somente um local para essas crianças passarem um tempo não é o bastante, pois elas necessitam dessa mediação para se desenvolverem. Claro que é necessário que haja uma educação de qualidade, que possibilite um processo de ensino e aprendizagem voltados especialmente para elas, com o objetivo de desenvolver habilidades motoras e emocionais; e o ideal é que sejam trabalhados os três eixos da educação infantil nesse espaço: o cuidar, o brincar e o educar. De acordo com o RCNEI (1998, p. 23):

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

A educação infantil é uma das etapas mais importantes para as crianças. É nessa fase que elas iniciam os processos de interações sociais, já que para muitas crianças esse é o primeiro contato com outras pessoas, outras culturas e tradições. Também é necessário destacar que é nessa fase que elas aprendem a manipular objetos, brinquedos, e a partir dessas atividades sensoriais, elas conseguem desenvolver habilidades. O cuidar e o educar são eixos indispensáveis no que diz respeito ao período da infância e educação infantil; não tem como educar uma criança e não cuidar dela ao mesmo tempo, são processos que se relacionam, na medida que realizamos um, automaticamente, afetamos o outro.

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (BRASIL, 2018), o cuidar e o educar são eixos que vem apresentando discussões nos últimos tempos, nesse sentido o cuidado é posto como algo indissociável do cotidiano educacional, principalmente quando falamos de educação para bebês. As crianças necessitam de atenção; ainda vulneráveis a doenças, precisam aprender sobre higiene pessoal, sozinhas elas não têm como conseguir compreender tais competências. Para conceituar melhor essa questão do cuidar na educação infantil, precisamos entender que:

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de

profissionais de diferentes áreas. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. (RCNEI/BRASIL, 1998, p. 24).

O cuidar nessa concepção é uma forma de ter um olhar sensível e atencioso para com as crianças ou bebês, será este cuidado que irá direcionar os profissionais da educação a mediar esse processo de desenvolvimento dos educandos. Cuidar da criança é acima de tudo oferecer atenção a ela, sendo um meio de identificar o que ela precisa e atender às suas necessidades. Por conseguinte, é primordial durante este processo, baseado no cuidar, brincar e no educar, que os docentes utilizem métodos educacionais que facilitem e aperfeiçoem essa jornada educativa durante o período da infância.

Sendo assim, é interessante refletirmos um pouco acerca da ludicidade na educação infantil, pois é por meio dessa metodologia lúdica, mediada pelos professores, que a criança desencadeia seu processo de aprendizagem. Conforme salienta Morel (2017, p. 6) “A ludicidade é um termo criado a partir da palavra latina em “*ludus*” ou “*lodus*”, que significa jogo.”. Portanto, torna-se claro que há uma relação entre a brincadeira e o jogo, mas ambos desempenham papéis diferentes quando falamos de educação infantil.

Pensando nesse sentido, o lúdico é um recurso pedagógico, planejado e executado pelos docentes nas salas de aulas como uma forma de aperfeiçoar suas práticas pedagógicas melhorando a aprendizagem dos educandos. Igualmente enfatiza Maurício (2015, p. 4) *apud* Morel (2017, p.7) “O lúdico possui extensão peculiar para todas as etapas da vida humana, pois o desenvolvimento da criança acontece através deste lúdico, já que ela precisa brincar para crescer, para encontrar o equilíbrio com o mundo.”. Ou seja, o lúdico está presente na vida de todas as pessoas, mas de forma específica está estreitamente ligado às crianças, como um recurso facilitador para auxílio no desenvolvimento integral delas, já que elas brincam constantemente.

De acordo com Moyles (2006), o brincar está associado às nossas raízes culturais e, como cada contexto social observou as crianças de formas diferentes, assim também é o brincar, está estreitamente ligado às nossas concepções, valores e expressões, pois além do brincar ser influenciado por diversas culturas também expressa tradições de diversos povos. É por meio disto, que existem tantas brincadeiras diversas pelo mundo.

Reconhecendo que o brincar é essencial na vida das crianças, esse direito ao brincar que todas as crianças possuem, foi universalizado em declaração das Nações Unidas dos Direitos das Crianças, aceita em 1989 pela ONU – Organização das Nações Unidas, na qual entrou em vigor na década de 1990. O artigo 31 afirma que: Os Estados reconhecem o direito

da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como, à livre participação na vida cultural e artística. Portanto, todas as crianças teriam direito ao brincar, reconhecido pela sociedade e a brincadeira passou a ser vista como um instrumento aperfeiçoador da aprendizagem. Segundo Fontana e Cruz (1997, p. 118):

Pela brincadeira, objetos e movimentos são transformados. As relações sociais em que a criança está imersa são elaboradas, revividas, compreendidas. Brincando de casinha, de médico, de escolinha, de roda, de amarelinha, de bolinhas de gude ou de pião, por exemplo, a criança se relaciona com seus companheiros, e com eles, num movimento partilhado, dá sentido às coisas da vida.

É compreensível que cada criança tenha sua individualidade, pois, elas necessitam de interações sociais, e esse contato com outro é primordial nessa fase da educação infantil. É por meio das brincadeiras que elas constroem esse processo de interação e se desenvolvem fisicamente e emocionalmente.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. (RCNEI/BRASIL, 1998, p. 27).

O brincar deve sim, ser utilizado como recurso pedagógico por parte dos docentes nas práticas pedagógicas em salas de aulas. É importante destacar que existem diversos tipos de brincar e todos eles ajudam a criança a desenvolver habilidades. O brinquedo, neste caso, funciona como um instrumento da brincadeira. Ambos se relacionam com as crianças, e na medida em que elas brincam, expressam traços de seus familiares ou pessoas próximas; por exemplo, em uma brincadeira de casinha, a criança irá se espelhar em sua família. A imitação, o faz de conta, são aspectos que as crianças manipulam na hora de brincar. O brinquedo pode ser um instrumento que traz uma cultura, caso seja passado de geração para geração.

As crianças não podem ser compreendidas de forma isolada, pois, elas fazem parte de um povo, da sociedade na qual estão inseridas. De acordo com Benjamin (1985, p. 248), “o brinquedo infantil não atesta a existência de uma vida autônoma e segregada, mas é um diálogo mudo, baseado em signos, entre a criança e o povo.”. Portanto, o brinquedo em sua originalidade pertence a uma determinada comunidade, a uma cultura, a criança que brinca; e,

somente assim, podemos explicar o seu conceito. Dessa forma, entendemos que o brinquedo existe desde as primeiras civilizações, sendo passado de geração em geração com a finalidade de possibilitar às crianças um mundo imaginário que para elas tornam-se situações reais. Acerca disso, Vygotsky (1991, p. 85) diz que:

No brinquedo, a criança projeta-se nas atividades adultas de sua cultura e ensaia seus futuros papéis e valores. Assim o brinquedo antecipa o desenvolvimento; com ele a criança começa a adquirir a motivação, as habilidades e as atitudes necessárias à sua participação social, a qual só pode ser completamente atingida com a assistência de seus companheiros da mesma idade e mais velhos.

A brincadeira passa por diferentes sessões, e as divergências se dão pelo fato de como se trabalha esse brincar; em primeiro momento a brincadeira ocorre de forma espontânea e, posteriormente, a criança vai adquirindo uma certa destreza, e o estágio da brincadeira evolui conforme a criança brinca e se desenvolve.

O cuidar, o brincar e o educar estão diretamente envolvidos na fase da infância em meio ao processo de ensino e aprendizagem. Os docentes são responsáveis por esse contato direto com o educando, e necessitam de uma boa formação, pois como discutimos acima, a utilização desses três eixos em sala de aula passa longe de ser uma tarefa fácil para os profissionais da educação. É importante refletirmos acerca dos desafios encontrados pelos/as professores/as da Educação Infantil na aplicação de metodologias lúdicas em meio a esse processo, principalmente agora nesses tempos de pandemia da Covid-19. Diante de turmas numerosas e da utilização de aulas remotas, torna-se mais difícil a execução de atividades com crianças pequenas, uma vez que nem sempre existem recursos ou instrumentos tecnológicos suficientes para todos.

2.3 O trabalho pedagógico na Educação Infantil em tempos de pandemia da Covid-19

Os tempos mudaram, e hoje a função da escola é muito mais complexa. Afinal, durante a prática, os/as docentes possuem como responsabilidade refletir sobre seus posicionamentos em sala de aula, fazer uma avaliação do cotidiano, compreender os desafios e objetivos a serem alcançados. Desde a educação infantil, os alunos devem começar a desenvolver habilidades físicas e psicológicas, pois corpo e mente devem estar em harmonia. Segundo Verdum (2013), a missão da escola deverá, portanto, ser a de socialização e humanização dos sujeitos, para que estes aprendam a conviver com os outros e em sociedade.

Quanto aos docentes é preciso entender o papel que exercem, o peso social e cultural que carregam.

A mudança nas pessoas, assim como na educação, é muito lenta e nunca linear. Ninguém muda do dia para o outro. A pessoa precisa interiorizar, adaptar e experimentar os aspectos novos que viveu em sua formação. Portanto, a aquisição de conhecimento deve ocorrer da forma mais interativa possível, refletindo sobre situações práticas reais. (IMBERNÓN, 2001, p. 12).

A escola deve ser um espaço de construção do conhecimento; e essa construção deve ser compartilhada entre os alunos e professores, descartando o ato de transferência de conhecimento, onde o professor deixa de ser o centro da sala de aula e passa a ser um mediador e construtor do conhecimento, juntamente com os discentes. A prática docente deve ser uma prática social que busca mudar realidades sociais sempre.

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem [...] irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (PIMENTA, 1999, p. 18).

De acordo com as mudanças escolares, conseqüentemente, as práticas dos educadores também obtiveram transformações. A formação do docente possui grande peso, pois os saberes pedagógicos que os docentes constroem desde a formação inicial, são fundamentais no desenvolvimento de suas práticas que, posteriormente, irão influenciar no modo de gerir os conhecimentos em sala de aula. “Exige-se, cada vez mais, que os professores se tornem profissionais da pedagogia, capazes de lidar com inúmeros desafios suscitados pela escolarização de massa em todos os níveis do sistema de ensino.”. (TARDIF, 2002, p. 114-115).

No cotidiano escolar da educação infantil os professores sempre estarão sujeitos a obstáculos, condicionantes que muitas vezes impedem os docentes de realizarem práticas pedagógicas lúdicas para com os alunos. Por isso, é importante o/a docente estar preparado, mesmo estando consciente que o ofício de ser professor(a) também se concretizará na prática, no “chão da sala de aula”.

Refletir sobre o ofício do ser professor, hoje, é um processo mais difícil do que imaginamos, pois em sua total complexidade, essa profissão encontra problemas desafiadores.

Arroyo (2011, p. 135), diz que: "há muito trem que não chega, muitos salários não recebidos, muita dignidade nas condições de trabalho adiada. As circunstâncias sociais nos fazem e desfazem. Mas também nós mesmos, nos fazemos e nos desfazemos."

Nessa linha de pensamento, o docente sempre trabalha com desafios. Embora em meio a tantas dificuldades no ambiente educacional, a maioria deles estão em busca de ressignificações e aperfeiçoamento de suas práticas. Portanto, compreendemos que o ofício de ser professor/a exige uma complexidade, e na educação infantil, isso é ainda mais pertinente, visto que são crianças que necessitam de uma atenção maior.

Pensando nas mudanças sociais e educacionais, atualmente passamos por um processo difícil, que de imediato exigiu mudanças drásticas, ressignificações de rotinas, adaptações, tristezas, entre outros aspectos desencadeados pela pandemia da Covid-19, uma doença que rapidamente atingiu o mundo todo. Um vírus letal, que causa uma infecção respiratória de alto grau de transmissão.

Segundo a OMSA - Organização Mundial da Saúde das Américas: "A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca."¹. Os primeiros casos do vírus surgiram inicialmente em uma cidade da China nomeada de Wuhan em dezembro de 2019 na qual foram coletados dados de amostras de pacientes com pneumonia de causa desconhecida.

Devido a circulação das pessoas de uma fronteira para outra, a doença espalhou-se por diversos países e trouxe consequências físicas e emocionais para toda a população. No Brasil, o primeiro caso foi identificado em fevereiro de 2020 em um idoso da cidade de São Paulo. Em decorrência de ser um vírus altamente transmissível, rapidamente afetou todo o país, resultando em mortes, consequências econômicas e sociais.

As redes de comunicações rapidamente começaram a informar sobre as recomendações e orientações acerca da Covid-19. Para diminuir o índice de contágio e proliferação do vírus, foi necessário a implementação de algumas medidas preventivas de higiene direcionadas pelos órgãos de saúde, como por exemplo: higienização das mãos com maior frequência e uso de álcool e máscaras; como também foi necessário diminuir de forma geral a circulação de pessoas nas ruas, e um período de quarentena foi imposto e aderido pelas pessoas em todos os âmbitos sociais, comerciais e educacionais.

¹ Informação retirada do site: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 6 de agosto de 2021 às 20:10 min.

De acordo com Saviani e Galvão (2021) os serviços comerciais e as grandes empresas tiveram suas rotinas alteradas e com as instituições de ensino não foi diferente, as escolas também fecharam as portas, suspendendo, assim, as aulas presenciais.

A partir de então as instituições de ensino privadas e públicas passaram a aderir ao ensino remoto de emergência, e somente a aderência ao ensino remoto, não foi uma solução para todos os problemas educacionais, visto que vivemos em um país de diversas desigualdades sociais. Podemos citar como exemplo prático disso, que para os educandos estudarem de forma remota, eles precisam de um aparelho tecnológico (celular, computador, notebook), e de rede de internet e afins, e sabemos que existem realidades diferentes e nem todos os pais têm condições financeiras para custear a educação de seus filhos nesse formato.

Outro ponto importante a ressaltar, é que nem todas as pessoas conseguem sequer seguir as recomendações de prevenção, pois, devido a desigualdade social em nosso país, muitos moram em ambientes desumanos, onde a higiene é precária, o sanitarismo é o mínimo possível, etc. Santos (2020, p. 23) salienta:

Grande parte da população do mundo não está em condições de seguir as recomendações da Organização Mundial de Saúde para nos defendermos do vírus porque vive em espaços exíguos ou altamente poluídos, porque são obrigados a trabalhar em condições de risco para alimentar as famílias, porque estão presos em prisões ou em campos de internamento, porque não tem sabão ou água potável, ou a pouca água disponível é para beber e cozinhar etc.

Ou seja, nem todos têm as mesmas possibilidades, os mesmos recursos ou mesma realidade de vida. A Covid-19 trouxe à tona diversas questões sociais que precisam ser levadas em conta na hora dos governantes elaborarem os decretos, pois nem todos dispõem dos mesmos meios para conseguir segui-los.

Pensando pelo lado do ensino, a pandemia causou e ainda causa alguns danos. Uma discussão chave em relação a isso é a questão de que sempre vivemos por meio de interações sociais, a comunicação, as culturas passadas de geração em geração vão construindo as sociedades. Desse modo, nas escolas não é diferente, é onde temos os primeiros contatos com outras pessoas que não sejam de nosso ambiente familiar; é lá que começamos a nos relacionar socialmente por meio da interação entre os colegas, os professores e toda comunidade escolar. São indispensáveis essas interações, pois é a partir delas, que os educandos também se desenvolvem cognitivamente.

O ensino remoto, de certa forma, anula essas interações, visto que os docentes e discentes ficam limitados a uma tela virtual para ensinarem e aprenderem, e as relações

sociais ficam em segundo plano; isso quando não desenvolvem suas atividades docentes apenas por meio de aplicação de atividades impressas. Em relação a essa reflexão Saviani e Galvão (2021, p. 42) diz que:

No ensino “remoto”, ficamos com pouco ensino, pouca aprendizagem, pouco conteúdo, pouca carga horária, pouco diálogo. Em contrapartida, temos muitas tarefas. Do lado dos alunos, estes supostamente passam a ser “autônomos” e vão em busca do próprio conhecimento, assoberbados com a multiplicação de leituras, vídeos, *podcasts*, *webinários* etc.

Compreendemos que uma série de questões devem ser levadas em conta na hora de discutirmos acerca da pandemia e suas consequências para a educação. Sabemos que os docentes estão sobrecarregados, com multifunções, tendo que trabalhar em suas casas, em busca do apoio da família dos educandos durante esse processo, já que a família passa a ter um papel primordial na educação dos filhos neste contexto. Por outro lado, observamos os educandos que condicionados pelas desigualdades econômicas e sociais, talvez não consigam sequer acompanhar uma aula síncrona.

Compreendemos que o/a professor/a, o espaço educacional, a comunidade escolar, possuem papéis essenciais na educação infantil para o desenvolvimento das crianças. Em relação aos três eixos elencados pelos documentos nacionais de educação, o cuidar, o brincar e o educar, sabemos que são alicerces fundamentais para o desenvolvimento cognitivo das crianças durante o período da infância, e a função desses eixos é indispensável na educação, mesmo mediante os condicionantes da pandemia.

O docente como mediador de conhecimento, deve inserir metodologias lúdicas de ensino para que esses eixos possam ser contemplados, visto que durante a infância, a criança está apta a absorver mais aprendizado e, por meio do lúdico, pode-se desenvolver cognitivamente de forma mais rápida. Por essa razão, o uso de metodologias lúdicas no espaço escolar é de extrema importância, pois, as mesmas permitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica do docente visando melhorar a educação e por consequência o processo de desenvolvimento da criança. A aprendizagem passa a ser mais dinâmica, na qual o educando torna-se um ser ativo e o/a professor/a é o/a mediador/a do conhecimento. De acordo com Rodrigues e Ribeiro (2018, p. 5):

O educador é uma peça chave diante do processo de ensino e aprendizagem, é ele quem possui o poder de garantir o acesso à ludicidade para promover o desenvolvimento integral da criança e tornar essa etapa da escolarização um caminho fácil e agradável.

O lúdico se apresenta como um recurso aperfeiçoador do ensino e da aprendizagem, em que o docente é responsável por inserir em sua prática pedagógica formas de educar que contemplem as individualidades de cada criança. Os três eixos são fundamentais nas salas de aulas da educação infantil, e é necessário que existam meios adequados, profissionais da educação preparados, e leis governamentais que assegurem os direitos à educação a todas as crianças, e aulas presenciais para que haja interações sociais e aprendizagem coletiva.

A educação infantil na vida dessas crianças é de extrema importância, e a falta dela pode causar danos irreparáveis em seus desenvolvimentos cognitivos. Com a pandemia da Covid-19, trabalhar metodologias lúdicas, tornou-se muito mais complexo. De certa forma, as aulas remotas dificultam o trabalho do docente enquanto mediador de conhecimento, visto que, as interações sociais são mais “rasas”; e os meios tecnológicos requerem que os docentes estejam preparados.

Em decorrência disso, muitas creches e escolas, devido à falta de recursos tecnológicos, trabalham apenas com atividades impressas; levando-nos ao entendimento de que, a efetivação do lúdico, precisa ser realizada em sala de aula presencial, onde os alunos possam interagir uns com outros, por meio das brincadeiras que são trabalhadas, e que envolvem a construção de conhecimento. Sendo assim, para nós, enquanto defensores de uma educação melhor para as crianças de nosso país, temos o dever de refletir acerca de como os/as docentes estão conseguindo trabalhar com metodologias lúdicas na educação infantil no ensino remoto, e como essas crianças estão conseguindo desenvolver-se cognitivamente em meio a esse contexto de pandemia que estamos vivenciando.

A educação infantil é uma fase indispensável na vida das crianças, e mesmo diante dos desafios que são impostos por adaptações desse contexto pandêmico, é um processo que não pode ser interrompido, para que não prejudique o desenvolvimento infantil, uma vez que ao estacionar esse ensino durante este período da infância, pode resultar em sequelas irreversíveis na vida delas, que passariam desta fase sem usufruir de experiências que as ajudariam em seu desenvolvimento físico e emocional.

Ademais, compreendemos que os discentes necessitam dessas interações desde pequenos durante a educação infantil. A interação com o outro, o brincar, a mediação do professor, torna nítido que a educação já é um processo complexo, imaginemos agora, com todo os danos desencadeados pela pandemia da Covid-19 que, quase dois anos depois do primeiro caso notificado, ainda nos assusta. Sabemos que os docentes e discentes tiveram que se adaptar às novas formas de educação e estão tentando construir coletivamente o processo de ensino e aprendizagem da melhor forma possível com os meios que lhes são oferecidos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de suma importância para a sociedade, visto que a mesma nos permite refletir e buscar soluções para situações ou problemas sociais presentes da atualidade. Para Deslandes e Gomes (2015), pesquisa pode ser entendida por atividade básica da ciência, na qual conta com investigação e posteriormente construção da realidade. A pesquisa nasce por meios de questões delimitadas, desencadeadas por condicionantes existentes nas sociedades, ou seja, os princípios científicos e a realidade são os principais fatores contribuintes para a relação entre teoria e prática.

De acordo com Gil (2019, p. 28): “A pesquisa social é um conjunto de procedimentos que visa, mediante a utilização de métodos científicos, a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.”. É importante compreendermos que a pesquisa e a sociedade estão sempre interligadas, visto que a humanidade em decorrência das mudanças sociais, necessita da pesquisa para refletir sobre a possibilidade de surgimentos de novas teorias em determinadas temáticas, buscando sempre melhorar a qualidade de vida, uma vez que o conhecimento é inacabado.

Com o objetivo de caracterizar e organizar os procedimentos desta pesquisa, a metodologia em sua especial importância para este estudo, nos permite compreender de forma estruturada todos os passos utilizados para concretização do estudo. Segundo Deslandes e Gomes (2015 p. 46):

A definição da metodologia requer dedicação do pesquisador. Mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica conexões e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetivos de estudo.

Este capítulo tem como intuito, esclarecer os métodos que utilizamos para realização deste estudo, bem como, a definição da temática abordada na pesquisa, o tipo de investigação científica utilizada, características do instrumento de pesquisa utilizado para coleta dos dados e apresentação dos sujeitos, público alvo desta monografia.

Para Gonsalves (2001), *Métodos* que dizer caminho a ser percorrido para chegar a um determinado fim, e assim, a metodologia refere-se o estudo do caminho a ser seguido, na qual incluem os objetivos a serem alcançados, funcionando como um norte para o/a pesquisador/a. Por conseguinte, este capítulo possui relevância em prol de compreendermos detalhadamente os caminhos percorridos na elaboração deste estudo.

3.1 Sobre a Pesquisa

A educação infantil é uma área que está em constante mudanças. Ao pensarmos sobre ela, mergulhamos em uma imensidão de questões sociais, sejam problemas ou apenas fatos reais que nos levam a refletir. Enquanto pesquisadores/as, professores/as ou profissionais da educação devemos atentar para a importância da pesquisa nesta área, visto que as crianças nessa fase, estão em processos de desenvolvimento cognitivo e necessitam de uma educação especializada que atenda às suas demandas. É primordial que modos de educação sejam analisados com frequência, com a finalidade de melhorar a qualidade da educação e cada vez mais conceber às crianças, os direitos educacionais conquistados ao longo dos anos.

Durante a pandemia os contextos educacionais foram modificados, e os/as docentes e discentes tiveram que ressignificar suas atividades e adaptar-se ao novo modo de educar e aprender. Contudo, ambos correm o risco de não conseguirem concluir seu trabalho com êxito. Esperamos que este trabalho contribua de forma significativa para os/as docentes em formação ou professores inseridos em salas de aulas neste cenário pandêmico que, por conseguinte, refletem suas práticas pedagógicas, observando a importância da ludicidade no âmbito da Educação Infantil, atentos a problemática de que a falta do lúdico no ensino dos dias atuais pode trazer danos irreversíveis ao desenvolvimento da criança.

O presente estudo, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa em educação, sendo também uma pesquisa de campo com aplicação de questionário estruturado para coleta de dados. A pesquisa qualitativa em educação é voltada para atender questões, problemas, inquietações, realidades que fazem parte da sociedade em determinados contextos educacionais. De acordo com Oliveira (2008, p. 41):

Entre os mais diversos significados, conceituamos *abordagem qualitativa* e atualmente ou *pesquisa qualitativa* como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.

Desse modo, a pesquisa qualitativa em educação caracteriza-se por meio dos métodos que devem ser utilizados pelo/a pesquisador/a de acordo com o objeto estudado. Mediante a isso, compreendemos a importância da reflexão teórica antecedente a coleta e análise de dados. No que diz respeito a construção de dados, pode-se aplicar questionários, realizar entrevistas, nas análises de dados que, raramente será de cunho estatístico ou de números; deve ser apresentada de forma que disponha de características detalhadas do objeto de estudo.

Para Goldenberg (2009, p. 29), dados de pesquisas qualitativas não são padronizáveis como os dados presentes nas pesquisas quantitativas. As análises de dados qualitativos permitem o/a pesquisador/a descrever situações detalhadas com a finalidade de compreender os indivíduos e as particularidades do estudo, sendo possível o uso da criatividade na coleta e análise dos dados como também obrigando o/a pesquisador/a a ser flexível, pois, um bom resultado de pesquisa exige “sensibilidade, intuição e experiência do pesquisador.”.

A pesquisa de campo permite maior aproximação do/a pesquisador/a com o objeto de estudo. Para aperfeiçoamento desta pesquisa, fomos a campo para coleta de dados, fazendo nossa primeira visita em *locus* no 19 de julho de 2021, tendo como campo uma creche da rede municipal da cidade de Bananeiras/PB.

Acerca da temática pesquisa de campo, Marconi e Lakatos (2017, p. 386), declaram que:

Pesquisa de campo é que se utiliza com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. Ela consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los.

É importante ressaltarmos que o diálogo com os sujeitos participantes da pesquisa de campo é indispensável, uma vez que o mesmo possibilita uma relação de respeito e atenção para com os envolvidos no campo de estudo, proporcionando mais detalhes acerca da área abordada. Deslandes e Gomes (2015 p. 46) ressaltam que:

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelece uma relação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social.

A relação entre a revisão bibliográfica realizada pelo pesquisador e o campo a ser estudado é muito importante, uma vez que nos permite o contato direto com a realidade vivenciada pelo campo de pesquisa e, assim, possibilita uma observação detalhada da caracterização do campo. Sendo assim, a presente monografia, está pautada na importância da utilização da ludicidade na educação infantil, bem como, reflexões acerca dos condicionantes atuais que assustam a educação de nosso país, em meio ao ensino remoto devido as medidas preventivas em decorrência da pandemia da Covid-19. Devemos refletir como o lúdico para o

desenvolvimento das fases sociais, afetivas e cognitivas das crianças, está sendo trabalhado por parte dos docentes no cotidiano educacional que estamos vivenciando.

A coleta de dados é um passo indispensável para o/a pesquisador/a obter excelência em sua pesquisa de campo. Portanto, para este estudo com a finalidade de reunir informações, utilizamos o instrumento de pesquisa questionário estruturado. Aplicamos, junto aos sujeitos participantes, nos quais cinco professoras da educação infantil participaram como interlocutoras. Sobre o questionário como um instrumento interessante no campo da pesquisa científica, Gil (2019, p. 137) afirma que:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses expectativas aspirações, temores comportamento presente ou passado etc. Trata-se, portanto, da técnica fundamental para coleta de dados em levantamentos de campo, que é um dos documentos mais utilizados nas ciências sociais.

É importante salientar que existem diversos tipos de questionários e neles podem conter questões abertas e fechadas; no nosso caso, utilizamos os dois tipos de perguntas, com a finalidade de obter informações das professoras em relação ao uso da ludicidade na educação infantil para o desenvolvimento integral da criança neste contexto de pandemia da Covid-19. Destacamos que seguimos todos os protocolos preventivos recomendados pelo Ministério da Saúde na entrega dos instrumentos de pesquisa, no qual obtivemos o retorno de 100% dos questionários entregues. Dividimos nosso questionário por blocos, totalizando assim, 3 blocos. No bloco I elaboramos questões com a finalidade de obter informações acerca da caracterização dos sujeitos, que veremos no quadro a seguir:

Quadro 1: caracterização de dados pessoais e profissionais dos sujeitos.

QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO DE DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS	
Bloco 1	
Nome:	
Idade:	
Endereço:	
Telefone para contato:	
Formação:	
Possui outras formações? (Quais)	
Tempo de profissão:	
Tempo de atuação na instituição:	
Nº alunos/as:	Ano/série que leciona:

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

Esse bloco é de grande valia para a pesquisa, pois, nos permite conhecer os sujeitos participantes da pesquisa, por meios de perguntas individuais, como apresentado no quadro acima, destacando a formação acadêmica, tempo de docência, quantidade de alunos presentes na turma como também série que leciona atualmente.

No segundo e terceiro bloco do questionário, utilizamos as perguntas mistas de duas escolhas como (Sim ou não) permitindo também que as professoras justificassem sua alternativa assinalada, e assim todas poderiam expressar seus conhecimentos acerca do tema estudado: Desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil em tempos de pandemia. O bloco II, é composto de 5 perguntas, acerca da importância da ludicidade para desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil; e o bloco III conta com 5 questões que abordam os eixos fundamentais; *o brincar, o cuidar e o educar* presentes nos documentos oficiais norteadores da educação bem como no RCNEI, na BNCC etc. Abordamos também, o papel da instituição escolar e da família para efetivação do lúdico nesse contexto de pandemia da Covid-19, como apresentamos no quadro a seguir:

Quadro 2: Grade de perguntas.

2º Bloco: Educação Infantil e Ludicidade	3º bloco: Os eixos cuidar, brincar e educar
1. Para você o que é ludicidade no processo de ensino-aprendizagem durante a educação infantil?	1. Segundo o RCNEI, o cuidar, o brincar e o educar são processos indissociáveis quando nos referimos a educação infantil. Na sua concepção de professora, você concorda? () Sim () Não Justifique sua resposta:
2. acordo com sua visão como educadora, qual é a importância de metodologias lúdicas na educação infantil para desenvolvimento integral das crianças?	2. Em sua opinião a instituição de ensino possibilita meios que o auxiliem na realização de aulas que contemplem as metodologias lúdicas? Explique.
3. Você estava no momento da elaboração do projeto político pedagógico da creche na qual você é docente? () Sim () Não	3. Nesse contexto da pandemia da Covid-19 foi necessário aderir o ensino remoto de emergência; pensando nesse período, quais os maiores obstáculos que você encontra na hora de planejar e executar aulas lúdicas?
4. O que o projeto político pedagógico da instituição ou a supervisão escolar orientam acerca da utilização de metodologias lúdicas para o desenvolvimento integral dos educandos?	4. Nesse contexto de aulas remotas, como você trabalha com os jogos e brincadeiras? A família contribui com as atividades das crianças?
5. Você costuma trabalhar com metodologias lúdicas nas suas aulas remotas com frequência? Justifique sua resposta.	

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

Esses dois blocos do questionário foram de extrema importância para este estudo, uma vez que o mesmo nos permitiu compreender de forma mais sucinta, a realidade cotidiana dos docentes durante esse período do ensino remoto, bem como entendermos o uso do lúdico e os desafios perpassados pelas professoras na efetivação de suas práticas docentes e adaptação ao “novo” modo de educar e aprender. Atentando-se também, para a relação entre as educadoras e a família dos/as alunos/as em meio ao atual contexto.

A caracterização do campo de pesquisa é importante para obtermos mais informações do universo de estudo abordado. Mediante a isto, elaboramos também um questionário destinado a coordenação da creche municipal. De modo que veremos no quadro a seguir:

Quadro 3: dados da coordenação escolar.

QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO ESCOLAR
Nome da escola:
Endereço:
Nº de alunos/as matriculados na Educação Infantil no ano de 2021:
Nº de: Funcionários: Diretores: Coordenadores: Professores: Auxiliar de serviços gerais: Vigilantes: Outros: A escola realizou plano de emergência para o ensino remoto? Como e por quem foi executado? (caso a resposta seja sim) () Sim () Não

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

Todos os instrumentos utilizados são de grande relevância, pois, coletamos mais informações acerca do interesse da instituição em torno da ludicidade na educação infantil nesses tempos de ensino remoto. Permitiu também conhecer melhor nosso campo de pesquisa e sua caracterização. De acordo com informações da gestão escolar repassadas para nós, observamos que o campo de pesquisa em sua caracterização conta com um total de 13 funcionários entre eles, 1 gestor, 1 coordenador, 8 professores, 1 auxiliar de serviços gerais, 1 vigilante, e 111 alunos matriculados no ano de 2021 até o presente momento da pesquisa. De acordo com os informes, a escola possui sim, um plano de ensino remoto, o qual foi elaborado pela coordenação da escola em conjunto com as docentes da instituição de ensino.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa de campo, qualitativa em educação, teve como público alvo, professoras de uma creche de rede municipal, localizada na cidade de Bananeiras/PB. Com o intuito de obtermos conhecimentos partindo da nossa realidade, escolhemos esta instituição por nos possibilitar um fácil acesso e, assim, coletarmos dados suficientes para o alcance dos objetivos da pesquisa. Nosso público alvo foram cinco professoras atuantes na instituição, em turmas e turnos diferentes; esse contato direto com o campo de pesquisa é de extrema importância para, posteriormente, relacionarmos a teoria com a prática nas análises de dados.

No que diz respeito as análises, Goldenberg (2009, p. 47) salienta que: “É o ponto em que se exige muita sensibilidade para que se aproveite o máximo possível dos dados coletados e da teoria estudada.”. Utilizaremos a palavra, elemento fundamental para identificarmos as

transformações ocorridas ao longo da sociedade; e, para adentrarmos as reflexões das nossas interlocutoras partiremos da análise do discurso, fundamentada em Bakhtin (1988), em que trazemos os argumentos de que, as palavras são tecidas por inúmeros fios ideológicos, e se adequam a todos os tipos de relações sociais. Assim, traçaremos entendimentos, compreensões e interpretações contidas nas falas das interlocutoras, levando em consideração a gama de significados e informações presentes nas respostas escritas por elas.

Optamos por docentes/educadoras atuantes na educação infantil em nosso campo de pesquisa, durante o ensino remoto, entendendo que os dados coletados foram suficientes para refletirmos acerca do uso do lúdico no cotidiano escolar durante esse período de aulas remotas para desenvolvimento da criança.

De forma geral, as cinco professoras trabalham em salas de aula da educação infantil, três delas são graduadas em Pedagogia e outras duas atualmente são acadêmicas em Licenciatura plena em Pedagogia. Duas delas possuem especialização e todas estão divididas por turmas, três lecionam durante o turno matutino e duas no turno vespertino, as turmas disponibilizadas pela creche no atual contexto são: Maternal I (manhã), Maternal II (manhã) infantil I (manhã) infantil I (tarde) e Infantil II também no turno da tarde.

Para resguardar o anonimato das informantes da pesquisa e da instituição de ensino optamos por nomearmos os sujeitos com nomes fictícios, e desse modo, cumprimos os princípios éticos e morais exigidos pelas regras de pesquisa científica, em proteção a identidade dos sujeitos e do campo de pesquisa envolvido no presente estudo.

Para escolha dos nomes fictícios nos inspiramos nas princesas da *Disney*, pois, podemos dizer que a maioria delas fizeram parte da nossa infância e do nosso desenvolvimento. Mediante ao exposto, selecionamos os seguintes nomes; Sophia, Bela, Tiana, Cinderela e Elena. Como uma forma de exemplificarmos melhor a caracterização das professoras participantes da pesquisa, bem como suas formações profissionais, elaboramos um quadro de informações. Vejamos a seguir:

Quadro 4: caracterização dos sujeitos da pesquisa.

Nome fictício	Idade	Formação	Outras formações	Tempo de profissão/Nº de alunos	Turno/Ano/Série
Sophia	29 anos	Magistério/acadêmica em Pedagogia	-	7 anos (13 alunos)	Tarde (Infantil I)
Bela	32 anos	Graduação em Pedagogia	-	4 anos (13 alunos)	Manhã (Infantil I)
Tiana	36 anos	Magistério/acadêmica em pedagogia	-	1 ano (30 alunos)	Manhã (Maternal I)
Cinderela	42 anos	Graduação em Pedagogia	Especialização na EJA	24 anos (15 alunos)	Tarde (Infantil II)
Helena	47 anos	Graduação em Pedagogia	Especialização em Ciências Ambientais	22 anos (16 alunos)	Manhã (Maternal II)

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

Portanto, observamos que a primeira professora apresentada no quadro acima, atualmente é estudante de Pedagogia, possui sete anos de experiência no trabalho como educadora, sua turma é composta por 13 alunos, na faixa etária de 4 anos de idade.

A professora Bela tem 32 anos de idade, graduação em Pedagogia, possui quatro anos de experiência na área da docência. Atualmente, leciona na turma do Infantil I no turno da manhã na qual é composta por 13 alunos de 3 anos de idade.

Com formação em magistério, e graduanda em Pedagogia a professora Tiana tem 36 anos de idade, possui experiência de 1 ano como docente e leciona em uma turma do maternal I de turno matutino, composta por um número total de 30 alunos (2 anos de idade).

A docente Cinderela tem 42 anos de idade, e é graduada em Pedagogia com especialização na Educação de Jovens e Adultos – EJA, sua experiência profissional na área da educação soma 24 anos, atualmente sua turma é o infantil II, composta por 15 alunos do turno da tarde de cerca de 5 anos de idade. Por último observamos que a professora Elena possui formação acadêmica em Pedagogia e especialização em Ciências Ambientais. Sua carreira profissional totaliza 22 anos, e atualmente ela leciona na turma do maternal II, na qual suas crianças têm cerca de 3 anos de idade e estudam no turno matutino.

3.3 Percurso metodológico

Em pesquisa de campo o diálogo, a compressão e o respeito por parte do pesquisador com os sujeitos envolvidos no estudo são significativos durante o caminho percorrido para efetivação da pesquisa. Para realização desta monografia aplicamos um questionário com 5 docentes atuantes na educação infantil de uma instituição da rede municipal de ensino,

localizada na cidade de Bananeiras/PB que atualmente disponibiliza o ensino remoto e entrega de blocos de atividades quinzenais elaborados pelas docentes da creche.

Para concretização de nossa pesquisa, foi aplicado um questionário estruturado de forma presencial que permeou entre os dias: 19 de julho a 04 de agosto de 2021. É importante ressaltar que mediante a Covid-19, foi preciso nos atentar aos cuidados preventivos definidos pelas organizações de saúde; dessa forma, seguimos todos os protocolos de distanciamento, utilizamos máscaras e álcool em gel. Os instrumentos de pesquisa (questionários) foram entregues em sacos individuais como forma de diminuir o contato direto com o papel e, por conseguinte, uma possível proliferação do vírus.

Inicialmente tivemos um contato prévio com a instituição de ensino, por meio de mensagens via *WhatsApp* com a gestora da instituição. Primeiramente nos apresentamos como pesquisadoras e em seguida fizemos um breve resumo do que se tratava o tema de nossa pesquisa. Solicitamos a permissão da gestora para aplicarmos nosso estudo com as docentes da creche escolhida, e de forma gentil ela nos aceitou. Nesse diálogo, fomos informadas que as professoras estariam trabalhando de forma remota, mas que duas vezes na semana especificamente segundas e quartas, todo o corpo escolar estaria presente na instituição para reuniões, planejamentos, produções de vídeo aulas, etc. A partir de então, marcamos uma data para ida a instituição.

No dia 19 de julho de 2021 fomos a campo por volta das 8h da manhã, neste dia a coordenação – gestora e coordenadora adjunta nos acolheu atenciosamente e fomos recepcionadas na sala da secretária da creche. Conversamos com a gestora e entregamos o questionário destinado a coordenação no qual de imediato ela nos respondeu. Ela comentou acerca da importância da temática para o processo de ensino e aprendizagem reconhecendo a ludicidade como recurso aperfeiçoador da prática pedagógica docente.

Nesse mesmo dia nos apresentaram as professoras; Tiana, Bela e Elena que lecionam no turno matutino, as docentes mostraram-se interessadas pela temática da pesquisa, bem como nos elogiando pela iniciativa científica. No turno vespertino retornamos à instituição e entregamos os instrumentos as professoras; Sophia e Cinderela que também nos acolheram delicadamente. É importante ressaltarmos que em diálogo com as docentes combinamos uma data de retorno para devolução dos questionários com as contribuições.

Para a coleta dos instrumentos retornamos à instituição de ensino dia 2 de agosto e recebemos as contribuições das docentes atuantes no turno da manhã nesse caso, Bela, Elena e Tiana. Posteriormente, em relação a temática a diretora nos apresentou uma pequena sala, repleta de brinquedos, jogos, livros infantis, fantoches etc. Ou seja, como uma espécie de

brinquedoteca composta de diversos materiais, possibilitando o uso do lúdico nas salas de aula. Todavia, infelizmente devido a suspensão das aulas presenciais, as crianças não estariam utilizando a sala. Contudo, podemos observar que a creche disponibiliza de materiais didáticos para efetivação do lúdico, bem como permite o uso desses materiais para as professoras utilizarem em suas práticas pedagógicas remotas com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças nesse contexto pandêmico.

Especificamente, no dia 04 de agosto voltamos a creche por volta das 14:00h recolhemos os questionários das docentes Sophia e Cinderela, bem como agradecemos a participação e o envolvimento de ambas na pesquisa. Dessa forma, encerramos o processo de coleta de dados e entregamos um simples mimo como forma de agradecimento as contribuições oferecidas pelas professoras e a coordenação da instituição.

Enfim, destacamos que este contato com a realidade educacional do campo escolhido foi extremamente importante para nossa pesquisa, pois, por meio dos diálogos, observações e contribuições recebidas, notamos que os profissionais da instituição possuem um grande interesse na temática abordada, bem como, disponibilizam meios para o uso da ludicidade na Educação Infantil, entendendo o mesmo como um recurso essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, especialmente nesse período pandêmico.

4 O USO DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para fazer uma ponte entre a revisão bibliográfica acerca da temática abordada, e os dados reais obtidos pelos questionários estruturados que aplicamos com cinco docentes da Educação Infantil, esse capítulo é de suma importância para concretização de nossa pesquisa, uma vez que o mesmo nos permite, analisar detalhadamente as falas das professoras em relação ao uso da ludicidade na educação infantil, em tempos de pandemia da Covid-19. Como afirma Goldenbeg (2011, p. 48): “Deve-se analisar comparativamente as diferentes respostas, as ideias novas que aparecem, [...] estes dados levam a pensar de maneira mais ampla.”.

Para identificar as interlocutoras, destacamos, dentro do texto, as suas falas entre aspas e em itálico, (para respostas com mais de 3 linhas, usamos a citação recuada, com texto em itálico) a partir do nome fictício dado a cada uma delas, analisando cuidadosamente as respostas atribuídas pelas docentes acerca da temática abordada. Sendo assim, nesse capítulo apresentamos as análises das falas das professoras contribuintes para consolidação desse estudo, bem como, relacionamos com base na teoria previamente estudada e traçamos discussões críticas a partir das reflexões apuradas. Gil (2017, p. 82) afirma que: “a interpretação dos dados consiste fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos.”.

4.1 Um olhar acerca da ludicidade na Educação Infantil

A ludicidade na educação infantil é um recurso indispensável, que deve estar inserida na prática pedagógica docente como um instrumento aperfeiçoador do processo de ensino e aprendizagem. A utilização de brincadeiras, jogos, livros, metodologias dinâmicas, planejadas e realizadas pelos professores/as em sala de aula dos anos iniciais pode fazer total diferença para o desenvolvimento físico e emocional da criança, pois, é justamente nesta fase da vida que elas estão aptas a se desenvolverem cognitivamente.

Na primeira pergunta do questionário, solicitamos que as professoras respondessem acerca dos conhecimentos prévios que elas tinham sobre o conceito de ludicidade na Educação Infantil. As docentes Tiana e Bela responderam que a ludicidade é a forma de ensinar e aprender brincando. Sophia disse que: “*A ludicidade é uma forma de facilitar o processo de ensino e aprendizagem pois possibilita adentrar ao universo da criança. Ao*

brincar as crianças exercitam a imaginação e o aprendizado de forma natural.”. Cinderela, ressalta que: *“Na educação infantil ela aguça a imaginação, a criatividade e a exploração de diversos tipos de materiais, estimulando o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças.”*.

A interlocutora, Elena respondeu que:

A ludicidade é um instrumento bastante poderoso para o processo de ensino-aprendizagem em qualquer nível de formação, mas está bastante presente na educação infantil. Pois é principalmente na infância que a criança interpreta e conhece o mundo através das brincadeiras.

Compreendemos que existe uma grande semelhança nas respostas, e que todas as interlocutoras possuem conhecimentos interessantes acerca da temática abordada na questão 1. Segundo Morel (2003, p. 8), os educadores sabem e reconhecem que o lúdico é importante para o desenvolvimento infantil, para a construção da personalidade da criança nas relações estabelecidas. A ludicidade no contexto educacional dos anos iniciais do fundamental, tem por finalidade desenvolver as habilidades físicas e emocionais das crianças, por meio de atividades lúdicas. Como afirma Luckesi (2014, p. 18):

Então, ludicidade é um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas. Não necessariamente a ludicidade provém do entretenimento ou das “brincadeiras”. Pode advir de qualquer atividade que faça os nossos olhos brilharem.

O lúdico é entendido como um estado interno, ou seja, depende de como estamos emocionalmente, e o mesmo pode ocorrer por meios de diversas experiências humanas. A ludicidade pode ser vivenciada por cada sujeito de formas diferentes; por exemplo: aquilo que é lúdico para você, pode não ser lúdico para mim e vice-versa. Atividades essas, que não precisam necessariamente ser somente brincadeiras e jogos, seja, um livro infantil, um recurso didático diferente, um vídeo ou uma música coerente como o conteúdo passado pela/o docente; enfim, trata-se de um conjunto de diversas atividades, que orientadas pelo/a professor/a, se constituem em ludicidade no contexto de sala de aula.

Questionamos as docentes acerca do uso de metodologias lúdicas nas suas práticas pedagógicas, bem como a importância deste lúdico em meio ao processo de ensino e aprendizagem. De forma unânime as respostas foram semelhantes, as docentes Cinderela e Elena disseram que o uso desta ferramenta na educação infantil é primordial, deixa a aprendizagem mais prazerosa bem como estimula a criatividade, curiosidade e a imaginação,

auxiliando no desenvolvimento da criança. Destacamos também a fala de Sophia quando diz: *“A ludicidade é uma ferramenta importantíssima no processo de aprendizagem. Por meio das brincadeiras as crianças desenvolvem suas habilidades físicas, intelectuais, cognitivas e socioafetivas, exploram o mundo e o reconhecem como ser social”*.

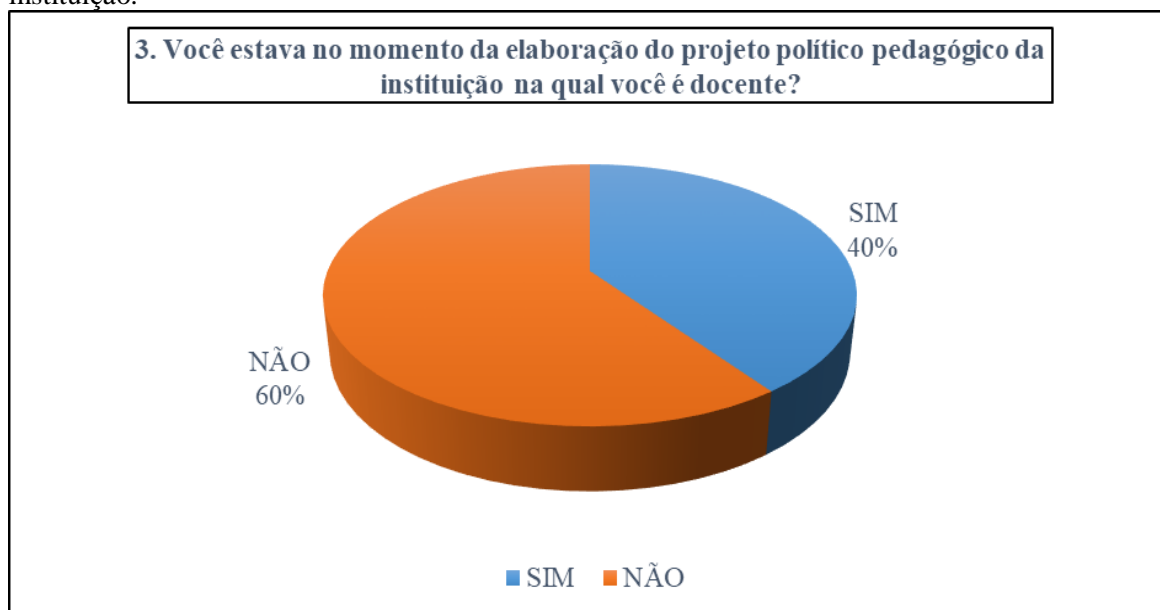
Essas respostas foram essenciais, pois, por meio delas compreendemos que as docentes estão cientes da importância do uso de metodologias que contemplem o lúdico nos anos iniciais para o desenvolvimento da criança. De acordo com Moyles (2006, p. 49):

Especialistas vêem o brincar, especialmente como tendo um papel crucial no desenvolvimento de capacidades como soluções de problemas, criatividade e flexibilidade nas crianças pequenas. Nós acreditamos que, por meio do brincar, as crianças podem praticar habilidades e vir a compreender o mundo que as cerca.

O brincar como recurso lúdico na educação infantil, é de suma importância para a criança pequena, uma vez que o mesmo permite o educando a crescer fisicamente e emocionalmente desenvolvendo suas capacidades psíquicas e motoras. Ainda na segunda questão, a docente Bela afirmou: *“É primordial. Na educação infantil se na aprendizagem não existir o lúdico, os direitos da criança estarão negados. A aprendizagem não acontecerá por completo”*. Observamos que essa fala é relevante, pois como mencionado no ECA, toda criança de 0 a 12 anos tem seus direitos, e a educação é um deles; assim também o acesso ao lazer deve ser garantido pela sociedade, Estado e por meio da família. Pois, como mencionado pela professora Bela se não existir a ludicidade durante a educação infantil, os educandos estão tendo seus direitos negados.

Na terceira questão, de alternativas Sim e Não, abordada no instrumento de pesquisa utilizado, perguntamos as interlocutoras acerca da participação delas no projeto político pedagógico da instituição de ensino. Vejamos as respostas no gráfico a seguir.

Quadro 5 - A participação das docentes na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

De acordo com os dados obtidos, três docentes responderam que não participaram da elaboração do PPP da instituição, e apenas duas afirmaram que estavam presentes. Provavelmente, as docentes que marcaram a alternativa (Não) atuam na instituição a pouco tempo, visto que, em conversa com a gestora, ela nos informou que o projeto da instituição de ensino está desatualizado e foi elaborado há alguns anos atrás. No momento pandêmico em que estamos vivenciando, a creche conta com um plano de ação voltado para o ensino híbrido e, segundo a resposta da coordenadora, esse plano foi elaborado em conjunto com as professoras da instituição. Segundo a diretora o ensino híbrido voltará em setembro.

Este é um ponto importante a ser ressaltado neste estudo, visto que nas discussões do curso de Pedagogia, especialmente nas disciplinas de Gestão Educacional, compreendemos a importância do PPP, pois o planejamento é imprescindível quando falamos de educação. Segundo Paro (2016, p. 1) “A gestão democrática deve implicar necessariamente a participação da comunidade.”. É importante ressaltarmos que a gestão educacional deve dispor de uma democracia participativa, na qual todos os sujeitos inseridos diretamente ou indiretamente na escola devem participar, auxiliar, dialogar com a gestão de determinada instituição, buscando sempre melhorias de ensino para aperfeiçoamento da educação.

Na quarta questão, indagamos as docentes acerca da supervisão escolar apresentar orientações e contribuições para realização de metodologias lúdicas no cotidiano escolar para o desenvolvimento integral das crianças. A professora Cinderela respondeu: “*Estimula e orienta os educadores a trabalharem a ludicidade para que de forma prazerosa aconteça o*

desenvolvimento no ensino aprendizagem das crianças da creche.”. Entendemos que o trabalho em equipe é de extrema importância para a educação, e todos os profissionais inseridos no contexto educacional devem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, e essa troca de conhecimento no cotidiano escolar é fundamental.

Ainda nesta questão, a professora Elena afirmou que: *“Ainda não foi me orientado nada a respeito de metodologias lúdicas, porém tudo que utilizo de forma lúdica para os meus educandos veio das minhas pesquisas, ideias e estudos acerca do assunto.”*. É importante refletirmos que há divergências nas falas das docentes, Cinderela diz que recebe orientações e Elena, em sua fala, evidencia que não há orientação quanto a isso. Em relação as respostas das outras docentes acerca da questão não obtivemos dados suficientes em decorrência de respostas em branco ou que não tinham coerência com a questão abordada.

A autonomia do/a docente é outro fator indispensável no contexto educacional, visto que, o/a professor/a está a todo tempo com aquela determinada turma, e conhece, portanto, todos os condicionantes ali presentes; reconhece os perfis dos educandos, bem como um pouco de suas realidades. Neste caso da docente Elena, ela compreende muito bem seu dever enquanto educador/a, consciente de seus limites na elaboração de atividades que atendam às necessidades daqueles/as alunos/as.

Dessa forma, menciona Almeida (1998, p. 123), *apud* Rodrigues e Ribeiro (2018, p. 6): “O bom êxito de toda atividade lúdica pedagógica depende exclusivamente do bom preparo e liderança do professor.”. Neste sentido, compreendemos que o papel de educador enquanto mediador de conhecimento é essencial para efetivação do lúdico em sala de aula, possibilitando um processo de ensino e aprendizagem dinâmico e interativo.

Entendendo a ludicidade como recurso indispensável na Educação Infantil, bem como, a importância do docente neste processo de ensino, no qual as crianças estão aptas a se desenvolverem cognitivamente, Luckesi (2014, p. 21) explica:

Então, o educador necessitará estar permanentemente atento a si mesmo para atuar junto aos educandos, pois que ele é o líder da sala de aula, cujo “tom” será o “seu tom”. Se ele for competente, sua sala de aula também o será; se ele for amistoso, sua sala também o será; se ele for agressivo, sua sala também o será; se for lúdico, sua sala também o será.

A maioria dos educandos tem um olhar para o/a docente como um exemplo a ser seguido; os/as alunos/as agem conforme as ações do/a professor/a, como posto na citação, seu comportamento influenciará nas ações da turma. Outro ponto a ser refletido é que se o/a

professor/a estiver bem consigo mesmo, emocionalmente e fisicamente, ele conseguirá realizar uma boa aula e terá uma boa interação com a turma com o uso da ludicidade no ambiente escolar. Se o docente internalizar o lúdico como recurso fundamental nos anos iniciais, ele trabalhará da melhor forma possível em suas aulas. O ofício de ser professor/a está longe de ser uma tarefa fácil, como menciona Arroyo (2011, p. 152):

Ser professor é muito mais ser profissional de prática do que de discursos, apesar de darmos tanta importância à fala na sala de aula. A escola não se define basicamente como um lugar de falas, mas de afazeres. E os mestres, apesar de se identificarem como docentes, proferem práticas mais do que falas. Se afirmam e são reconhecidos socialmente por seus afazeres, tão iguais.

De acordo com o autor, o/a docente é visto pela sociedade por meios de suas ações realizadas no dia a dia em sala de aula, sua prática é mais influenciadora do que seu discurso. Portanto, a prática pedagógica do/a professor/a se constrói no cotidiano, e ao mesmo tempo revela sua identidade docente.

Na última questão deste bloco, perguntamos as docentes acerca do trabalho pedagógico, bem como, a introdução do lúdico nas aulas não presenciais. Destacamos a resposta da professora Cinderela:

Infelizmente não há condições de trabalhar a ludicidade remotamente com a mesma intensidade que se trabalha no presencial. Mesmo assim, trabalho ao máximo para estimular as crianças no ensino aprendizagem, onde remotamente a aprendizagem tem sido muito precária.

De acordo com a fala de Cinderela compreendemos que infelizmente nesse contexto de aulas remotas, trabalhar com metodologias lúdicas da mesma forma que seria trabalhada no ensino presencial é muito complicado. Ainda assim, devemos nos atentar que ela complementa, que mesmo diante a todos os desafios, tenta ao máximo trabalhar com a ludicidade e motivar as crianças a aprenderem da melhor forma possível nesse contexto.

A interlocutora Sophia sobre o mesmo questionamento, respondeu:

Eu costumo trabalhar, porém, não com a frequência que gostaria. Algumas metodologias eu consigo adaptar para as aulas remotas, outras fica difícil, devido a realidade das crianças, dos recursos da escola e do processo de construção do recurso a ser usado.

Para que haja a efetivação da ludicidade nas aulas, necessita da contribuição de diversos fatores como, espaços adequados, recursos didáticos, formação inicial e continuada por parte dos docentes, etc. Entendemos, a partir da fala da interlocutora, que a falta de recursos ainda é um problema pertinente quando falamos de educação e ludicidade.

As desigualdades sociais estão presentes em diversas áreas da sociedade, e na educação não é diferente. Cada criança possui suas particularidades individuais, sua cultura, seu modo de vida, e nem todas têm uma infância com os direitos fundamentais garantidos. Muitas, desde cedo, são obrigadas a trabalharem para conseguirem se “sustentar” e ajudar os familiares, outras sofrem inúmeras agressões de forma cruel; essas são as realidades de algumas crianças de nosso país. Sabemos que segundo o ECA, as crianças devem ter seus direitos assegurados e que sejam livres de negligências e qualquer tipo de violência.

A fala da docente Sophia nos faz refletir acerca dessas desigualdades, especificamente, da falta de recursos nas instituições de ensino para confecção de materiais pedagógicos e lúdicos, e isso pode trazer consequências para o desenvolvimento das crianças. Para melhor compreendemos, em uma atividade de colagem, por exemplo, são necessários determinados materiais (cola, papéis, materiais recicláveis), e se a instituição não disponibiliza, torna-se mais difícil o processo de ensino e aprendizagem de forma remota, porque neste caso, a docente tem que enviar o material para todas as crianças de forma individual.

Ainda sobre a mesma pergunta a professora Elena especificou: “*Sim. O lúdico é uma poderosa ferramenta pedagógica. [...] pois de acordo com o atual cenário de aulas remotas, o lúdico atrai a atenção das crianças fazendo que as atividades não se tornem enfadonhas*”. A professora Elena entende a relevância do lúdico nesse contexto de aulas não presenciais, pois, como mencionado pela docente, as atividades tornam-se menos monótonas para os alunos, visto que, durante a pandemia as interações sociais tornaram-se restritas, e as práticas pedagógicas foram limitadas impondo desafios aos docentes e discentes.

A interlocutora Tiana ressalta que também trabalha com a ludicidade nesse contexto de aulas virtuais, e quando não consegue enviar atividades lúdicas, busca outros meios de envolver o lúdico, seja por uma música, um vídeo ilustrativo acerca da aula. E a professora Bela, nos diz que: “*Sim. Na educação infantil o lúdico deve-se fazer presente em todas as atividades propostas, pois a criança aprende brincando [...].*”.

Podemos afirmar, a partir das respostas analisadas, que 100% das professoras da EI participantes do estudo, estão conseguindo trabalhar com atividades lúdicas, mesmo em meio aos condicionantes atuais. Isto é um ponto positivo; porém, notamos que as docentes trazem em seus discursos algumas dificuldades enfrentadas nesse contexto de aulas virtuais, e isso,

gera consequências na hora do planejamento de aulas e execuções de atividades lúdicas, causando assim, impactos no desenvolvimento cognitivo das crianças.

Concluimos, a partir das respostas analisadas nesse bloco, que o trabalho coletivo entre os profissionais da educação contribui significativamente para a construção de cidadania dos/as aprendizes, e proporciona as crianças o desenvolvimento integral de suas habilidades. O uso da ludicidade durante o processo de ensino e aprendizagem é o caminho mais viável para que as crianças tenham seus direitos assegurados e vivenciem a fase da infância da melhor forma possível, mesmo diante dos condicionantes gerados pelas aulas remotas.

4.2 O cuidar, o brincar e o educar na educação infantil em período de aulas remotas

É imprescindível para os educadores, a compreensão sobre os três eixos fundamentais presentes na Educação Infantil, bem como entender e refletir como está sendo realizado o trabalho pedagógico em meio ao contexto de aulas remotas. Para início de diálogo pontuamos algumas constatações. Por exemplo, sabemos que a pandemia trouxe consigo diversos problemas e desafios, todos tivemos que nos adaptar ao “novo modo de viver”, e pensando no contexto educacional, a efetivação do lúdico nos anos iniciais é extremamente importante.

Na primeira pergunta deste bloco do questionário indagamos as docentes se elas estão de acordo com a visão do RCNEI na qual fala dos três eixos: o cuidar, o brincar e educar sendo processos fundamentais na educação infantil, em seguida pedimos para que as interlocutoras justificassem suas repostas.

De forma unânime todas as professoras concordaram que os três eixos são essenciais para que as crianças consigam desenvolver suas habilidades físicas e emocionais da melhor forma, como estar posto no referencial. Nas justificativas destacamos as falas das interlocutoras Cinderela, Sophia e Tiana. Cinderela ressalta que: *“São três ações indispensáveis na educação infantil. Impossível caminharem sozinhas. O aprender brincando estimula e o cuidar aperfeiçoa e ambos indispensáveis para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança.”*. Sophia diz: *“Essa tríade está constantemente ligada ao cuidar, estou estimulando o processo de aprendizagem e quando acrescento o brincar a essa experiência, contribuo para o desenvolvimento da criança de forma divertida.”*. A professora Tiana discursa: *“No processo educativo das crianças o brincar não se separa do educar, pois as crianças aprendem brincando e o cuidar de estar presente em todo processo.”*.

Observamos, a partir das repostas das três docentes, que há uma semelhança nas repostas e, ressaltamos que é de grande relevância para o processo educativo. Reconhecer

que os três eixos estão conectados uns aos outros, ou seja, que são indissociáveis, e sempre estão presentes no processo de educação, é um ponto positivo, pois, o cuidar, o brincar e o educar estão envolvidos diretamente na educação infantil. O cuidar está estreitamente ligado ao entendimento que as crianças precisam de olhares atenciosos, e cuidados de acordo com suas necessidades específicas, sendo assim, é de suma importância que os profissionais da educação compreendam tal teoria.

O educar torna-se claro que é um processo de educação complexo e envolve os outros dois eixos – o cuidar e o brincar, e a partir do momento em que a criança é matriculada em uma instituição de ensino, ela precisa ter acesso aos meios que possibilitam a sua aprendizagem. O RECNEI enfatiza:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 22).

O processo de EI possui uma certa complexidade. Sabemos que cada criança tem suas especificidades, convive em ambientes diferentes, que talvez influencie em seu desenvolvimento motor, cognitivo e social. Os profissionais da educação têm como obrigatoriedade compreender as individualidades de cada criança, respeitando suas raízes culturais e os conhecimentos prévios dos educandos. E, assim, esse processo de educação auxiliará no desenvolvimento das capacidades sociais, emocionais, afetivas das crianças, permitindo que elas se tornem sujeitos protagonistas da sua educação, bem como, se desenvolvam criticamente, em uma troca de conhecimento entre todos os participantes no processo educativo dos anos iniciais.

Na segunda questão deste bloco, especificamente a pergunta de nº 7, pedimos que as professoras explicassem acerca da disponibilidade de materiais/recursos por parte da instituição, e se a mesma contribuía para efetivação de atividades lúdicas nas salas de aulas, seja neste ensino remoto (com entregas de blocos de atividades impressas a cada quinze dias) ou no presencial. A professora Cinderela respondeu:

O espaço físico nem sempre é acessível a necessidade inerente da ludicidade nem material. Mas cabe ao educador buscar estratégias e materiais não permanentes que customizem com um valor mínimo para construção de

jogos e brinquedos, estimulando assim esta metodologia a acontecer de forma prazerosa para as crianças.

A docente Sophia diz: “*Não. A estrutura da instituição de ensino não é adequada e não se encaixa nos padrões da educação infantil. Os recursos didáticos são escassos e a diversidade de materiais para construção de ferramentas lúdicas são mínimas.*”. A docente Elena também ressalta: “*Não. Pois faltam materiais lúdicos para realização de algumas atividades.*”. Essas falas nos fazem voltar as reflexões acerca das desigualdades sociais também presentes na educação. Sabemos, que nem todas as creches, escolas, provém dos mesmos recursos por disponibilidade dos governos, e algumas instituições não conseguem sequer disponibilizar os materiais essenciais que se deve ter em uma instituição de ensino, e isso causa um enorme impacto no processo de desenvolvimento da criança.

Um exemplo simples disso: o docente irá realizar uma aula de movimentos fundamentais, na qual tem como objetivo que a criança desenvolva habilidades físicas como (dançar, pular, subir, descer, transportar objetos entre outros movimentos), conteúdo abordado no campo de experiência: Corpo, Gestos e Movimentos presente na BNCC; pensando nesta aula, se o docente não conseguir materiais didáticos lúdicos para abordagem desse conteúdo, a criança não conseguirá desenvolver tais movimentos somente por aulas virtuais, levando-se em consideração que as famílias, em sua maioria, não possuem essa estrutura em casa.

Essa é uma das realidades existente em nosso país. E a partir de então, a prática pedagógica do docente fica limitada devido os condicionantes. Segundo Arroyo (2011) o professor/a é obrigado/a a trabalhar com os recursos que lhes são concedidos. Devemos compreender que a educação básica de modo gratuito, é direito de todas as crianças de nosso país, e o papel do docente é planejar e executar aulas que auxiliem as crianças a se desenvolverem. Não cabe ao educador/a prover recursos para realização de atividades lúdicas, e sim, ao Governo, seja ele de caráter, municipal, estadual ou federal que financia a educação pública de acordo com as determinadas esferas. Porém, na prática do chão da sala de aula, falta sim, recursos, materiais didáticos, espaços adequados, etc., que acabam interferindo no trabalho pedagógico docente, tornando-se ainda mais difícil neste contexto pandêmico.

Nessa mesma questão, as docentes Tiana e Bela responderam de forma diferente das outras três professoras. Tiana ressaltou: “*Sim, pois trabalhamos de forma divertida e interativa sempre zelando pelo bem estar da criança*”. Pensar na criança e em suas especificidades é muito importante na Educação Infantil pois, é a partir desse olhar que o/a mediador/a do conhecimento conseguirá realizar uma boa prática pedagógica, partindo,

primeiramente, da realidade dos educandos e suas limitações, permitindo que o/a docente planeje e realize atividades lúdicas propícias as necessidades da sua turma. Ainda sobre a mesma pergunta, a interlocutora Bela, respondeu:

Antes a creche era para receber as crianças apenas para catar piolho, tomar banho e se alimentar, nesse caso era só o cuidar e não existia o brincar e o educar. Em todos os momentos na creche a criança ao chegar ela já vai no lúdico. Por exemplo, quando for dá um banho vai conversando com a criança, mostrando a ela o cabelo, onde fica a orelha, cantando a música do banho que fica limpinho, tudo que for trabalhado na creche principalmente o brincar, o cuidar e o educar são os três que não pode ficar de fora e tudo que for fazer na atividade vai conversando com a criança.

Nessa resposta da interlocutora Bela, podemos observar que ela foge um pouco da pergunta, mas, ao mesmo tempo nos faz refletir as mudanças nos modelos educacionais. Observamos na reposta, que há uma comparação na modalidade de ensino de antigamente para o ensino dos dias atuais, o que nos faz compreender que a educação passa por diferentes contextos sociais, e de acordo com a demanda da sociedade vai se modificando. A docente não faz uma crítica a educação tradicional, mas, apresenta em sua fala, que o ensino produzido nas escolas atualmente possibilita mais interação entre o docente e o discente, mostrando que a ludicidade está presente no processo de ensino e aprendizagem a todo momento.

Outro ponto a ser ressaltado nessa fala, é a questão da utilização do lúdico em sala de aula, que o mesmo não deve se restringir a brinquedos, jogos e materiais específicos, bem como a docente exemplifica: por meio de uma música, de uma interação com a criança permite que o/a educando/a desenvolva habilidades cognitivas e obtenha aprendizado acerca de diversos conteúdos. A docente ressalta que o lúdico no processo de Educação Infantil é imprescindível para que de fato seja efetuado na prática cotidiana escolar os três eixos fundamentais: o brincar, o cuidar e educar.

Pensando no contexto que estamos vivenciando, a pandemia da Covid-19 e o ensino remoto de emergência, indagamos as professoras acerca dos obstáculos que elas encontram na hora de planejar e realizar aulas lúdicas. A docente Cinderela afirma que o maior obstáculo é “o distanciamento social”, e complementa que mesmo assim é importante enviar “jogos e brincadeiras para que sejam realizadas junto a família, estreitando laços afetivos com todos os envolvidos no brincar.”.

As relações sociais de fato diminuíram no atual contexto devido as orientações de prevenção e, com o processo de ensino e aprendizagem não foi diferente, tornando-se uma

tarefa mais difícil tanto para os/as professores quanto para os/as estudantes. Ainda na oitava pergunta, Sophia nos disse: “*A realidade de algumas famílias e o descaso de alguns pais em relação ao ensino remoto. A falta de internet, a dificuldade em adaptar algumas ferramentas lúdicas, para serem utilizadas em casa.*”. O papel da família é indispensável no contexto de aulas remotas, sem ele não há como acontecer o processo educativo. A família passa a ser mediadora de conhecimento e a relação entre pais/mães/responsáveis e professores devem ser intensificadas para que a criança consiga aprender os conteúdos e desenvolver-se da melhor forma possível. Oliveira (2018, p. 17) afirma que:

A família é considerada uma instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social. A escola por sua vez, que se unir com a família terá mais chances de oferecer com mais qualidade o seu trabalho pedagógico.

A docente Elena respondeu: “*No momento apenas o tempo que está sendo muito corrido com a chegada dos plantões.* Dessa forma, relembramos quando Saviani e Galvão (2021) dizem que no ensino remoto ficamos com muitas tarefas para pouco tempo. “Já Tiana afirmou: “*O planejamento é tranquilo o maior obstáculo é o acesso à internet por parte de algumas crianças.*”. Destacamos, também, a resposta de Bela:

Durante a pandemia nós tivemos que se adaptar do ensino presencial para o ensino remoto, que repentinamente nos pegou de surpresa, sem nenhum tipo de planejamento, trouxe inúmeros desafios como o uso de vídeos aulas disponibilizadas por meio de grupo de WhatsApp, tendo como principal recurso tecnológico o celular e o notebook. Os professores tiveram que se adaptar-se a essa nova realidade que não tem sido nada fácil.

O maior problema da educação em tempos de pandemia identificado nas falas das docentes é a questão da conectividade por parte dos educandos. Nem todos os pais tem acesso ao grupo de *WhatsApp* e conseguem acompanhar as aulas *online*, e os alunos que não possuem acesso à *internet* realizam apenas as atividades impressas e entregam a cada quinze dias.

Em conversa informal com a gestora, ela nos informou que no momento em que os “plantões”, mencionados pela professora Elena, e destinados as crianças que não possuem acesso à *internet*, são ofertados pela escola, acarretam outros problemas, pois nem todos os acompanhantes dos alunos possuem condições financeiras para levar as crianças até a

instituição, e a prefeitura do município não fez nenhum pronunciamento acerca da questão até o momento dessa pesquisa.

As docentes encontram desafios parecidos na hora de trabalhar com a ludicidade no ensino remoto. O processo educativo ficou muito mais difícil neste contexto educacional, e a falta de interações sociais, de aulas presenciais, de recursos tecnológicos, gera retardamento no desenvolvimento físico e mental da criança, uma vez que ela não terá o mesmo processo de aprendizagem que teria nas aulas presenciais.

É importante lembrar, como afirma Bela, que o ensino remoto chegou de forma repentina, e docentes e discentes passam por grandes desafios para que haja uma “educação de qualidade” em meio a todos os condicionantes presentes no atual cenário pandêmico; e para trabalhar ou estudar remotamente, tiveram que ligeiramente adaptar-se ao novo modelo educacional, causando impactos perceptíveis no trabalho docente.

Devido as lacunas desencadeadas pela pandemia da Covid-19 na educação, Saviani e Galvão (2021, p. 41), nos dizem que:

Não há, pois, uma forma exclusiva de ensinar e aprender e as formas ficam muito restritas quando estamos diante de um modelo em que a aula virtual - atividade síncrona -, que se desdobra em atividades assíncronas, oferece pouca (ou nenhuma) alternativa ao trabalho pedagógico.

Para a Educação Infantil não foi diferente, a pandemia da Covid-19 gerou e ainda gera consequências para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Sabemos que para a realização de atividades lúdicas é necessário que haja uma preparação por parte dos professores, recursos didáticos para a efetivação das aulas, e a interações com os educandos. Devido as aulas remotas, a troca de conhecimento entre discentes e docentes ficaram bem reduzidas implicando, assim, na aprendizagem da criança.

O brincar nessa fase infantil é de extrema importância, visto que as crianças brincam a todo momento, e de forma específica, o brincar no contexto educacional auxilia de forma única no desenvolvimento cognitivo delas. Fontana e Cruz (1997, p. 36), nos dizem que:

Brincar na escola não é a mesma coisa que brincar em casa ou na rua. O cotidiano escolar é marcado pelas características, pelas funções e pelo modo de funcionamento dessa instituição. Na escola, como lugar essencialmente destinado à apropriação e elaboração pela criança de determinadas habilidades e determinados conteúdo do saber historicamente construído, a brincadeira é negada, secundarizada ou vinculada a seus objetivos didáticos. Nesse último caso, diz-se que brincar é uma forma de aprender,

privilegiando-se assim a atividade cognitiva implícita na brincadeira, em detrimento de seu caráter lúdico.

No ensino remoto, a maneira de brincar em conjunto com a escola passou a ser uma tarefa mais complicada de ser realizada, ou na maioria das vezes, quase impossível, visto que na escola a criança teria um espaço adequado, acesso a materiais didáticos destinados a determinadas atividades que em casa não tem. Por outro lado, também seria um processo mais simples para os docentes visto que de forma presencial eles poderiam contar com materiais específicos que os auxiliassem, livros, jogos didáticos, brinquedos, entre outros recursos que permitissem o uso da criatividade na hora de efetivar o lúdico na Educação Infantil.

Na última pergunta do segundo bloco, questionamos sobre a utilização de jogos e brincadeiras neste contexto de aulas remotas e perguntamos acerca da participação dos pais na realização das atividades, visto que os pais nesse momento possuem um papel de mediador de conhecimento juntamente com o profissional docente. Todas as docentes responderam que sim, mesmo de forma remota trabalham com jogos e brincadeiras em sua turma. Cinderela respondeu que no momento trabalha com jogos e brincadeiras, não especificou quais, e também ressaltou que a família possui um papel indispensável nas aulas remotas.

O uso de jogos e brincadeiras é indispensável na Educação Infantil como recursos complementares. Se bem planejados e realizados tornam-se grandes aliados no processo educativo, por um lado o jogo educativo, permite que as crianças aprendam sobre regras, limites e conteúdo específicos; já a brincadeira permite que a criança “mergulhe” em um mundo imaginário que desencadeia no cognitivo dela habilidades essenciais, bem como aperfeiçoamento da memória, criatividade, permitindo liberdade a criança, coordenação motora, concentração, entre outros aspectos de caráter físico, mental, motor e cognitivo. De acordo com o (RCNEI/BRASIL, 1998, p. 28):

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Os jogos e brincadeiras trabalhados de forma didática permitem que os/as docentes reflitam suas práticas pedagógicas, por meio da orientação e observação do desenvolvimento das crianças enquanto brincam e aprendem. Acerca do mesmo questionamento, Sophia respondeu:

Muitos jogos e brincadeiras são enviados para casa prontos e faço a demonstração de como desenvolver através de vídeos, outros jogos, são construídos com recursos de casa. Em relação as famílias, a minoria contribui, constrói e participa das propostas a maioria pouco participa das aulas de forma geral.

A partir do discurso de Sophia, percebemos que enquanto mediadora de conhecimento, ela busca diversos materiais para aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. Como mencionado, a participação dos pais nesse processo é mínima, e isso pode defasar a aprendizagem da criança principalmente na utilização de jogos e brincadeiras que são atividades que demandam mais tempo e atenção na hora de orientar as crianças. Já Elena afirmou que em sua turma há envolvimento dos pais na realização das atividades:

Utilizo atividades preparadas com materiais de fácil manuseio, de recursos acessíveis com palitos, papéis, copos descartáveis, colagem etc. E estas atividades são realizadas com auxílio da família através de vídeos aulas que são enviadas todos os dias.

A participação dos pais ou responsáveis no desenvolvimento das atividades é de extrema relevância, visto que eles serão os únicos que estarão acompanhando as crianças no dia a dia de suas atividades, tarefa essa que por mais que o/a docente tentasse realizar virtualmente não conseguiria avaliar a aprendizagem do/a educando/a da mesma forma que avaliaria presencialmente. Outro ponto a ser destacado é que os pais estão como principais motivadores das crianças, eles têm o papel de orientar, incentivar, ajudar. De acordo com Moyles (2006, p. 46) [...] “quando os pais têm atitudes positivas em relação ao brincar, as crianças tendem a apresentar altos níveis de brincar imaginativo e criativo.”.

A professora Tiana respondeu: “*Eu utilizo atividades impressas, massa de modelar, jogos da memória e a família contribui com o desenvolvimento das mesmas.*”. Essa professora também se preocupa em selecionar diferentes materiais didáticos para a realização de atividades lúdicas; ela ressalta que em sua turma há apoio dos pais para com as crianças nas atividades remotas e isso é um ponto positivo. Acerca da mesma pergunta Bela enfatizou:

Sim. O professor necessita compreender a realidade dos seus alunos e buscar colocar em brincadeiras que possam se realizar em ambiente familiar que possa promover o desenvolvimento integral da criança e suprir as demandas do currículo. Os jogos e brincadeiras são meios lúdicos extremamente eficazes e precisam ser orientadas para que haja uma aprendizagem significativa.

A professora Bela reconhece a importância dos pais durante esse processo educativo, bem como o papel do educador na hora de planejar brincadeiras que estejam de acordo com a realidade dos educandos, visto que o ambiente familiar estar apto a condicionantes e nem sempre os pais conseguirão realizar as atividades juntamente com seus filhos. Acerca do trabalho docente com a ludicidade na Educação Infantil o (RECNEI/BRASIL, 2019, p. 30) diz que:

O professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.

A formação docente de fato contribui para que o/a educador/a trabalhe bem com atividades lúdicas no contexto educacional vigente. O desenvolvimento cognitivo das crianças é uma etapa essencial e não pode ser interrompida. Notamos que todas as docentes compreendem a importância da ludicidade na Educação infantil bem como utilizam diariamente como eixos norteadores o cuidar, o brincar e o educar, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas da melhor forma possível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda, é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para formação do homem.

(Carlos Drummond de Andrade)

O sentimento de infância foi construído historicamente, pois, nos séculos passados as crianças não eram enxergadas pela sociedade como são nos dias atuais. Percebemos que no Brasil, após diversos estudos, a criança foi ganhando um novo olhar pela sociedade, como um ser em desenvolvimento que demanda necessidades específicas e, assim, começou a se pensar a criança como um ser de direitos; e no âmbito educacional tornou-se fundamental para o processo de ensino e aprendizagem um olhar mais voltado as suas particularidades. Fica evidente que a Constituição de 1988, assim como o ECA e a LDB, contribuíram de forma significativa para uma nova visão do ser criança, nos âmbitos sociais e educacionais.

A partir desse novo olhar, ressaltamos a importância da formação dos docentes na EI, destacando a relevância de práticas pedagógicas lúdicas em prol do desenvolvimento da criança e da relação conjunta entre os três eixos essenciais: o cuidar, o brincar e o educar, que são inseparáveis, uma vez que ao cuidar você também está educando, e o brincar nesse processo torna o ensino e a aprendizagem muito mais interessantes.

As crianças possuem habilidades que precisam ser estimuladas, e o espaço escolar tem como obrigatoriedade promover recursos e apoios aos docentes para que os profissionais realizem atividades que auxiliem no desenvolvimento dessas competências cognitivas. Destacamos a efetivação da ludicidade nas salas da EI, para que os educandos desde cedo iniciem seu processo de desenvolvimento, visto que na infância elas estão mais aptas a ampliarem capacidades físicas e mentais, e a participação da família nesse processo é indispensável.

Constatamos, através da base teórica e das análises derivadas da pesquisa de campo, realizada em uma creche municipal pertencente a cidade de Bananeiras/PB, a importância do lúdico em sala de aula, e destacamos que as docentes utilizam a ludicidade como um recurso didático para colaboração no desenvolvimento das crianças no cotidiano escolar. Entendemos que as atividades lúdicas mais comuns utilizadas pelas docentes participantes do estudo são o envio de jogos impressos e realizações de brincadeiras, assim como vídeos didáticos que auxiliam na explicação dos conteúdos.

Percebemos que para efetivação do lúdico no contexto do ensino remoto, os/as docentes enfrentam desafios, ou seja, não é uma tarefa fácil incluir o lúdico na prática

pedagógica em meio a aulas virtuais, visto que, existem diversos condicionantes que podem influenciar na prática docente e por consequência comprometer o desenvolvimento das crianças, em suas habilidades, físicas, sociais e cognitivas.

A partir desse estudo analisamos que mesmo que haja a inserção da ludicidade no contexto de aulas remotas, a mesma é insuficiente para o desenvolvimento integral das crianças no atual momento; visto que, presencialmente, as crianças desenvolveriam a interação no ambiente escolar, e na realização da prática pedagógica docente, as professoras da EI apresentariam mais possibilidades para trabalhar com o lúdico.

Percebemos que mesmo diante de tantas dificuldades, as professoras, assim como todo o corpo docente, demonstram interesse acerca da utilização de atividades lúdicas no dia a dia da EI, mesmo que remotamente. Observamos que todos trabalham em conjunto em prol da melhoria da educação, e compreendemos que a formação docente, alinhada com os documentos norteadores da educação brasileira, é de extrema relevância para o uso do lúdico na Educação Infantil, enfatizando a importância de um bom planejamento por parte da instituição e dos/as professores/as, e a relevância da *práxis* pedagógica, ou seja, a reflexão sobre a própria prática educativa. Sendo conhecedores de suas turmas, os/as docentes têm a necessidade de introduzir atividades lúdicas de acordo com a realidade do/as alunos/as, aperfeiçoando, assim, sua prática cotidiana escolar.

Ressaltamos que a pesquisa foi essencial para a nossa formação, pois por meio das análises dos pontos de vistas das profissionais docentes que atuam na creche, conseguimos ampliar nossa visão sobre como deveremos trabalhar com a ludicidade nas salas de aula. Com base nos dados obtidos, afirmamos que a ludicidade trabalhada de forma estruturada e bem planejada, sem dúvidas é um forte recurso didático no chão das instituições de ensino que contemplam a Educação Infantil.

O estudo nos motivou a futuramente buscar a realização de novas pesquisas acerca da temática para termos uma formação continuada fundamentada no objetivo de contribuir de forma efetiva na prática pedagógica e no desenvolvimento de nosso ofício como docente. O uso do lúdico na EI é o caminho mais viável para possível desenvoltura das crianças em aspectos, sociais, afetivos, físicos e cognitivos, assim como para a construção de sua identidade e criticidade como seres atuantes na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Dora Flaksman 2016.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069**. 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL/. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> acesso em 24/ago. de 2021 às 9h54min.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf acesso em 02/07/2021 as 20: 25min.
- DRUMMOND, Carlos. Poesia. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NjI2MzYw/> acesso em 16/09/2021 as 22:40min.
- CRAIDY, Carmem M; KAERCHER, Gladis Elise P. S. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FROTA, Ana Maria. **Diferentes concepções de infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção**. Estudos e Pesquisas em Psicologia. v.7 Rio de Janeiro: UERJ, 2007. p. 147 a 160.
- FONTANA, Roseli; CRUZ Maria Nazaré. **Psicologia e trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. Reimp São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ª ed. 5. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 57p.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. São Paulo: Alínea. 2001.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e Profissional** – Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e formação do educador**. Bahia, Revista Entreideias. v.3 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENEZES, Mozart Vergetti. **O ECA nas Escolas: Perspectivas Interdisciplinares**. Luciana. Calissi, Rosa Maria Godoy Silveira (Organizadoras) João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.

MOREL, Yolanda Pereira. **Educação e ludicidade**. Revista Laureate International Universities, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/48250506-Yolanda-pereira-morel-educacao-e-ludicidade.html> Acesso em 23, ago. 2021 às 21:56 min.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar da educação infantil. Porto Alegre: Artmed 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 27-43. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/106256261/Livro-Pesquisa-Qualitativa-Cap-1-e-2-Maria-Marly-de-Oliveira-25mb> Acesso: 19/08/2021 as 23:30 min.

OLIVEIRA, Nonília. **Interação entre a escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança**. Izaura Maria. 2018. 46F. TCC (graduação- Pedagogia) UFPB. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14172/1/MAQO19112018.pdf> Acesso em 15 de set. de 2021 às 21:29min.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da educação pública**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido, (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

QUINTANA, Mario. **Sapato Florido**, 1948. Disponível em: <http://cabana-on.com/Ler/wp-content/uploads/2017/09/Mario-Quintana-O-Sapato-Florido.pdf>Acesso: 24/06/2021 as 10: 39 min.

RODRIGUES, I.R.; RIBEIRO, R.B. **O uso do lúdico na Educação Infantil como recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem**. Revista fepi. Minas Gerais 04 out. 2018. Disponível: http://revista.fepi.br/revista/index.php/revista/article/view/634/pdf_35 acesso em 27 de ago. de 2021 às 15h00min.

SALETE, Maria. **Educação não formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem**. Cadernos PDE. Paraná, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A., 2020.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. **Educação na Pandemia: a falácia do 'ensino' remoto**. Universidade e Sociedade ANDES-SN, ano XXXI, janeiro de 2021.

SAVIANI, Demerval. **A escola pública brasileira no longo do século XX (1890-2001)**. UNICAMP, Curitiba, v.1, 2017. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/733078/a-escola-p%C3%BAblica-brasileira-no-longo-s%C3%A9culo-xx--1890> último acesso em 19 de julho de 2021 às 19:10 min.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VERDUM, Priscila. **Prática Pedagógica: o que é? O que envolve?** Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013.

Disponível em: <file:///C:/Users/neide/Downloads/14376-Texto%20do%20artigo-55965-1-10-20130808.pdf>

VIGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICES A



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS III
 CENTRO DE HUMANIDADES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA

Bananeiras/PB, _____ 2021.

Sr (ª). Diretor (a) da Creche
 Bananeiras/PB

Eu, Ana Caroline Maia da Silva aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB/Campus III, matrícula 171460650, venho solicitar autorização para pesquisar nesta escola, sobre **“Educação Infantil e Ludicidade em tempos de pandemia: Como trabalhar o desenvolvimento integral das crianças?”**, com vistas à realização da Monografia para obter título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Atenciosamente,

 Ana Caroline Maia da Silva

 Despacho: Autorizado Não autorizado

 Assinatura e carimbo do Diretor

Bananeiras/PB, _____ de _____ 2021.

APÊNDICES B



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

As informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome e endereço, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citados.

ASSINATURA

QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO/DIREÇÃO ESCOLAR

1. Nome da escola: _____
2. Endereço: _____
3. N° de alunos matriculados na Educação Infantil no ano de 2021: _____
4. N° de:
 - ✓ Funcionários: _____
 - ✓ Diretores: _____
 - ✓ Coordenadores: _____
 - ✓ Professores: _____
 - ✓ Auxiliar de serviços gerais: _____
 - ✓ Vigilantes: _____
 - ✓ Outros: _____
5. A escola realizou plano de emergência para o ensino remoto? Como e por quem ele foi executado? (caso a resposta seja sim)
 - () Sim () Não

APÊNDICES C



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____,
portador (a) do RG _____, ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada (título provisório) **“Educação Infantil e Ludicidade em tempos de pandemia: Como trabalhar o desenvolvimento integral das crianças?”** desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna **Ana Caroline Maia da Silva**, sob a orientação da Professora Ma. **Francineide Batista de Sousa Pedrosa**, a qual enseja o trabalho de elaboração da monografia e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

Guarabira/PB, _____

APÊNDICE D



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III

Prezadas professoras,

Sou aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus III, matrícula de nº 171460650. Atualmente estou cursando o componente curricular TCC II, o qual pretendo desenvolver uma pesquisa acerca da temática Educação e Ludicidade. A pesquisa está intitulada (título provisório); **“Educação Infantil e Ludicidade em tempos de pandemia: Como trabalhar o desenvolvimento integral das crianças?”**; tema este, que venho despertando interesse há alguns anos, e ainda mais agora com a situação da pandemia da Covid-19 que afetou todos os âmbitos educacionais de forma global. Espero contar com o seu apoio, respondendo a este questionário.

Desde já, agradeço a sua contribuição.

Atenciosamente,
Ana Caroline Maia da Silva.

Questionário

1º bloco: Identificação dos sujeitos da pesquisa

Dados pessoais:

Nome: _____

Telefone para contato: _____

Formação: _____

Outras formações: _____

Tempo de Trabalho: _____

Tempo de atuação na instituição: _____

Ano/série que leciona: _____ N° de alunos na turma: _____

2º bloco: Educação Infantil e Ludicidade

1. Para você o que é ludicidade no processo de ensino-aprendizagem durante a educação infantil?
2. De acordo com sua visão como educadora, qual é a importância de metodologias lúdicas na educação infantil para desenvolvimento integral das crianças?
3. Você estava no momento da elaboração do projeto político pedagógico da creche na qual você é docente?

() Sim.
() Não.
4. O que o projeto político pedagógico da instituição ou a supervisão escolar orientam acerca da utilização de metodologias lúdicas para o desenvolvimento psíquico dos educandos?
5. Você costuma trabalhar com metodologias lúdicas nas suas aulas remotas com frequência? Justifique sua resposta.

3º bloco – Os eixos cuidar, brincar e educar

6. Segundo o RCNEI, o cuidar, o brincar e o educar são processos indissociáveis quando nos referimos a educação infantil. Na sua concepção de professora, você concorda?

() Sim
() Não

Justifique sua resposta:

7. Em sua opinião a Creche possibilita meios que o auxiliem na realização de aulas que contemplem as metodologias lúdicas? Explique.
8. Nesse contexto da pandemia da Covid-19 foi necessário aderir o ensino remoto de emergência; pensando nesse período, quais os maiores obstáculos que você encontra na hora de planejar e executar aulas lúdicas?
9. Nesse contexto de aulas remotas, como você trabalha com os jogos e brincadeiras? A família contribui com as atividades das crianças?